



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFMA CAMPUS DO BACANGA

SÃO LUÍS

2015



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
1.1 Histórico da Instituição de Ensino.....	3
1.2 Missão Institucional.....	5
1.3 Objetivos Institucionais.....	6
1.4 Princípios Educacionais Institucionais.....	7
2. APRESENTAÇÃO DO CURSO	18
2.1 Gestão do Curso.....	18
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	21
3.1 Objetivos:.....	21
3.2 Vagas e Funcionamento.....	22
3.3 Integralização Curricular.....	23
3.4 Carga Horária.....	23
4. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	24
4.1 História do Curso de Educação Física da UFMA.....	24
4.2 Fundamentos do Curso de Licenciatura em Educação Física.....	27
4.3 Estrutura de Funcionamento Do Curso.....	29
4.4 Competências Necessárias para Atuação Profissional.....	29
4.5 Conhecimentos Exigidos para Constituição das Competências.....	31
4.6 Bases Legais.....	32
4.7 Perfil do Egresso.....	33
4.8 Regime Acadêmico.....	34
4.9 Organização Pedagógica.....	36
4.9.1 Disciplinas como Componentes Curriculares.....	36
4.9.2 Estrutura Curricular.....	37
4.9.3 Matriz Curricular.....	39
4.9.3.1 Estudos da Formação Geral das Áreas Específicas.....	39
4.9.3.2 Aprofundamento e Diversificação de Estudos da Área.....	40
4.10 Grade Curricular.....	41
4.10.1 Disciplinas Optativas.....	42
4.11 Créditos por Componente Curricular.....	44
5. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	45
5.1 A Prática como Componente Curricular.....	45
5.2 Estágio Curricular Supervisionado.....	47
5.3 Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento.....	51
5.4 Trabalho de Conclusão de Curso.....	56
6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	60
7. RELAÇÃO DE DOCENTES	61
8. EMENTÁRIO	62
9. REFERENCIAS	87
11. EQUIVALÊNCIA E ADAPTAÇÃO CURRICULAR	88



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE Minuta do Projeto Político Pedagógico

1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Histórico da Instituição de Ensino

A Universidade Federal do Maranhão tem sua origem na antiga Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, fundada em 1953, por iniciativa da Academia Maranhense de Letras, da Fundação Paulo Ramos e da Arquidiocese de São Luís. Embora inicialmente sua mantenedora fosse aquela Fundação, por força da Lei Estadual n.º 1.976 de 31/12/59 dela se desligou e, posteriormente, passou a integrar a Sociedade Maranhense de Cultura Superior (SOMACS), que fora criada em 29/01/56 com a finalidade de promover o desenvolvimento da cultura do Estado, inclusive criar uma Universidade Católica.

A Universidade então criada, fundada pela SOMACS em 18/01/58 e reconhecida como Universidade livre pela União em 22/06/61, através do Decreto n.º 50.832, denominou-se Universidade do Maranhão, sem a especificação de católica no seu nome, congregando a Faculdade de Filosofia, a Escola de Enfermagem 'São Francisco de Assis' (1948), a Escola de Serviço Social (1953) e a Faculdade de Ciências Médicas (1958).

Posteriormente, o então Arcebispo de São Luís e Chanceler da Universidade, acolhendo sugestão do Ministério da Educação e Cultura, propõe ao Governo Federal a criação de uma Fundação oficial que passasse a manter a Universidade do Maranhão, agregando ainda a Faculdade de Direito (1945), a Escola de Farmácia e Odontologia (1945) - instituições isoladas federais e a Faculdade de Ciências Econômicas (1965) - instituição isolada particular.

Assim foi instituída, pelo Governo Federal, nos termos da Lei n.º 5.152, de 21/10/66 (alterada pelo Decreto Lei n.º 921, de 10/10/69 e pela Lei n.º 5.928, de 29/10/73), a Fundação Universidade do Maranhão (FUM), com a finalidade de implantar progressivamente a Universidade do Maranhão.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

A administração da Fundação Universidade do Maranhão ficou a cargo de um Conselho Diretor, composto de seis membros titulares e dois suplentes, nomeados pelo Presidente da República, que entre si elegeram seu primeiro Presidente e Vice-Presidente. O primeiro Conselho Diretor, a quem coube as providências preliminares da implantação da Universidade, foi assim constituído: Prof. Clodoaldo Cardoso, Presidente; Prof. Raymundo de Mattos Serrão, Vice-Presidente; Cônego José de Ribamar Carvalho, Prof. José Maria Cabral Marques, Dr. José Antonio Martins de Oliveira Itapary e Sr. Francisco Guimarães e Souza (substituído, por renúncia, pelo Prof. Orlando Lopes Medeiros) e suplentes Cônego Benedito Ewerton Costa e Prof. Joaquim Serra Costa.

O Decreto n.º 59.941, de 06/01/67, aprovou o Estatuto da Fundação, cuja criação se formalizou com a escritura pública de 27/01/67, registrada no cartório de notas do 1º Ofício de São Luís. Por fim, em lista tríplice votada pelo Conselho Universitário, foram eleitos, pelo Conselho Diretor, os primeiros dirigentes da nova Universidade, cuja posse se realizou no dia 01/05/67. Foram eles o Prof. Pedro Neiva de Santana, Reitor; o Prof. Mário Martins Meireles, Vice-Reitor Administrativo e o Cônego José de Ribamar Carvalho, Vice-Reitor Pedagógico, isso de conformidade com o projeto do Estatuto da Universidade, já aprovado pelo Conselho Diretor e posto em execução, como norma provisória, até sua homologação e aprovação pelas autoridades competentes, o que só ocorreu em 13/08/70 pelo Decreto Lei n.º 67.047 e Decreto n.º 67.048.

Em 14 de novembro de 1972, na gestão do Reitor Cônego José de Ribamar Carvalho, foi inaugurada a primeira unidade do Campus do Bacanga, o prédio 'Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco'; a partir daí, a mudança da Universidade para o seu campus tornou-se irreversível. A história da Universidade Federal do Maranhão, suas relíquias e seus tesouros patrimoniais e arquitetônicos, estão devidamente catalogados e em exposição permanente no Memorial Cristo Rei, térreo da Reitoria, na Praça Gonçalves Dias.

O Palácio Cristo Rei, sede da Reitoria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), um marco da arquitetura colonial de São Luís, foi construído em 1877. Seus primeiros proprietários pertenciam a uma tradicional família



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

maranhense que, mais tarde, o doaram para o Clero, transformando-se na primeira sede da Diocese da capital maranhense, abrigando mais tarde a antiga Faculdade de Filosofia. Apesar de ter parte de sua estrutura destruída por um incêndio, em 1991, o Palácio Cristo Rei foi totalmente recuperado, sendo hoje um símbolo da antiga arquitetura maranhense.

Com mais de três décadas de existência, a UFMA tem contribuído, de forma significativa, para o desenvolvimento do Estado do Maranhão, formando profissionais nas diferentes áreas de conhecimento em nível de graduação e pós-graduação, empreendendo pesquisas voltadas aos principais problemas do Estado e da Região, desenvolvendo atividades de extensão abrangendo ações de organização social, de produção e inovações tecnológicas, de capacitação de recursos humanos e de valorização da cultura.

1.2 Missão Institucional

Produzir e disseminar conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, para formar cidadãos e profissionais comprometidos com o saber, com a ética, com o trabalho e com o progresso, e contribuir com o desenvolvimento econômico e social, com vistas à construção de um homem e um mundo melhor.

a) Saber é a consciência que o homem tem do universo e das teorias criadas para explicar a natureza, a vida e os seus mistérios. O homem cria o saber, e este o transforma, propondo-lhe novos desafios. O saber é a luz que permite, ao homem, escolher seu caminho.

b) Ética é a arte de bem proceder, caminho único para se alcançar o bem supremo: a felicidade. Para tanto, não deve o homem apenas deixar de fazer o mal, mas fazer o bem sempre que possível como forma de evitar algum mal que resulte de não haver praticado o bem.

c) Trabalho é a aplicação das forças e faculdades humanas (razão, sentimento e vontade), para alcançar determinado fim. O verdadeiro trabalho não se faz só com as mãos, mas também com a razão e o coração; enquanto



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

trabalha, o homem transforma a natureza, a sociedade e, principalmente, a si mesmo.

d) Progresso é movimento, marcha para frente, avanço, evolução, melhoria, civilização e desenvolvimento, do qual resulta a acumulação de bens materiais e crescimento intelectual e moral capazes de transformar a vida e de conferir-lhe maior significado.

Para cumprir a sua missão, a instituição se apoia nas seguintes diretrizes gerais:

- a) O aluno deve ter aula, e uma boa aula;
- b) O professor deve planejar o trabalho pedagógico e cumprir horários e programas;
- c) Professor e aluno devem juntos, trabalhar na descoberta e construção do conhecimento;
- d) As instalações devem ser bem-equipadas, limpas e confortáveis;
- e) A administração e os serviços de apoio devem funcionar bem;
- f) Dirigentes e coordenadores devem articular os anseios e expectativas do aluno com os da instituição, estabelecendo co-responsabilidade na formação e aprendizagem.

1.3 Objetivos Institucionais

A instituição, com a finalidade de promover maior integração da comunidade acadêmica com o contexto da educação superior e com a sociedade, apresenta como objetivos:

- a) Formar cidadãos que tenham o sentido da existência humana ampliado, com sensibilidade pessoal e social e compromisso com o trabalho;
- b) Propiciar o domínio crítico de conhecimentos científicos, métodos e técnicas, que assegurem a competência profissional;
- c) Formar o cidadão nas dimensões histórico, sócio-política, técnico-profissional e ética;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

- d) Estimular a produção e a circulação do saber, o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural, e a inserção no mundo do trabalho;
- e) Valorizar a autonomia do aluno na busca do conhecimento;
- f) Promover o intercâmbio com organizações culturais, educacionais e técnicas;
- g) Ampliar e fortalecer os diálogos sociais, internos e externamente, buscando estabelecer e/ou reafirmar compromissos com os desenvolvimentos científicos, tecnológicos e culturais da humanidade;
- h) Promover a formação continuada dos professores; i) Incentivar a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão.

1.4 Princípios Educacionais Institucionais

Os princípios educacionais, abaixo relacionados, definidos no Projeto Pedagógico Institucional, devem nortear as práticas pedagógicas e as decisões institucionais na UFMA.

a) Formação Ética. A vinculação entre ética e educação é indispensável, em função do compromisso que as instituições de ensino superior mantêm com a formação de cidadãos responsáveis, com autonomia e visão crítica da realidade. A formação ética se constrói conjuntamente no cotidiano das atividades educativas, no respeito ao saber de cada um e em suas individualidades. Tanto alunos como educadores experimentam dúvidas, o prazer das descobertas dos conhecimentos e afetos. A espontaneidade com que cada uma dessas condições se manifesta deve ser responsável, ou seja, considerar a liberdade de cada um manifestá-las, em função da existência dos outros.

A concepção de formação ética deste Projeto Pedagógico Institucional contempla a formação integral do ser humano: a busca da humanização, na qual cada um dos participantes do grande diálogo dos homens é um sujeito e não algo que se constitui em “coisa” da qual se pode dispor livremente. A vivência da ética possibilitará que se alcance a formação ética: o alcance da liberdade externa e interna pela autonomia.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

A autonomia se constitui da vivência individual na relação com os outros. Só essa condição permite ao ser humano “ser” e “participar” no projeto humano. Os operadores dessa formação serão todos os que fazem parte deste Projeto Pedagógico Institucional, ou seja, os professores, os alunos e todos os demais que cotidianamente se envolvem nas relações sociais dessa UFMA.

As condições da formação ética se articulam à questão da cidadania e ao desenvolvimento tecnológico e científico nas diferentes áreas do conhecimento, para a melhoria da qualidade de vida. Assim, “a universidade dos próximos anos deve não apenas ensinar uma profissão, mas também incorporar nesta profissão um sentimento do propósito ao qual ela serve, dentro dos valores fundamentais que a humanidade conseguiu construir até este momento” (BUARQUE, 2000, p. 8).

A formação ética, conduzindo à educação para a cidadania, busca a posição crítica diante dos saberes sobre a realidade, o que possibilitará a caminhada consciente do ser humano, posicionado na construção de sua própria história, de acordo com os contextos em que se insere. Busca, ainda, a espontaneidade criativa, pois, sonhar, imaginar o que está além, o inatingível e utópico, é condição necessária para dar significado aos novos conhecimentos.

A formação ética e a educação para a cidadania tornam efetivo o diálogo constante entre teoria e prática, entre ação e reflexão, na construção de profissionais que se responsabilizem pelas intervenções que operem. Os professores e alunos que participam desse Projeto propõem-se a fazer parte do tempo presente na sociedade, em espaços profissionais de destaque, desenvolvendo projetos significativos do ponto de vista econômico e social. Isso se pretende como exemplar, na medida em que se coloque o melhor conhecimento à disposição da sociedade.

A competência da formação ética e educacional demonstra-se no movimento da ação-reflexão-ação que direciona a tomada de decisões e a implementação de novos projetos institucionais, articulando o conhecimento inovador e a qualificação profissional no compromisso responsável pelo bem social.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

b) Articulação com os diversos setores da sociedade. A educação superior precisa ser compreendida em suas especificidades culturais e integrada a um contexto social mais amplo. É uma instância crítica da sociedade, devendo proporcionar, aos indivíduos, experiências de cidadania, na medida em que forma profissionais competentes, ativos em suas comunidades, capazes de atuar em diferentes espaços sociais, preparando-os para agir com autonomia no mundo do trabalho, mantendo atitude prospectiva, planejando e antevendo tendências.

A articulação com os diversos setores da sociedade implica em uma ampliação das ações da educação superior. “A universidade será a esquina dos saberes, o instrumento de convergência do saber existente na sociedade. Ela receberá o saber criado em todas as partes, por todas as pessoas, e servirá como elemento de intercâmbio” (BUARQUE, 1994, p. 10).

Na formação dos alunos, na UFMA, enfatiza-se a autonomia, a responsabilidade social, a capacidade de planejar e antever as consequências de suas ações e o agir de forma a contribuir na disseminação dos bens culturais e materiais. O conhecimento acadêmico adquire sentido na medida em que possibilita aos alunos a percepção das demandas sociais e os mobiliza para intervirem na realidade de forma consciente e articulada. Considerando as especificidades da UFMA, sua relação com a sociedade se concretiza:

a) Pela heterogeneidade de seu corpo docente, constituído por professores dedicados exclusivamente à vida acadêmica, em geral mais titulados, e por aqueles que dividem o seu tempo entre as atividades de professores e a atuação profissional específica na sua área de formação, uma vez que enriquecem a vida acadêmica com suas diferentes experiências;

b) Pela heterogeneidade de seu corpo discente, que inclui desde alunos egressos do ensino médio até profissionais atuantes no mercado de trabalho. Os mais inexperientes trazem a curiosidade e o desejo do novo. O aluno-trabalhador detém o conhecimento técnico, que precisa ser valorizado e transformado em conhecimento científico contextualizado “indo além do mero treinamento ou reciclagem e superando a busca de simples eficácia técnica e a submissão à



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

lógica opressiva do mercado de trabalho” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 163 e 164);

c) Pela sua integração com o setor público, o setor privado, as organizações não governamentais, os movimentos sociais e a população em geral, o que facilita a busca de parcerias e estágios, a disponibilização de instalações e equipamentos, a elaboração conjunta de produção científica e de programas de formação continuada;

d) Pelo intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, envolvendo alunos e professores, visando ao estabelecimento de contatos, à troca de experiências e à produção científica;

e) Pela pluralidade de pensamento, característica do espaço universitário, que propicia e incentiva a participação política de professores e alunos, tanto no âmbito das IES, quanto no espaço mais amplo da sociedade, instigando à participação social responsável. Ao construir o seu Projeto Pedagógico Institucional, como fruto da consolidação de um coletivo pedagógico, aberto ao diálogo, à negociação, a parcerias e comprometido com a emancipação dos sujeitos, a UFMA busca superar a formação utilitarista que somente prepara para o mercado de trabalho, capacitando, também, para intervir no mundo do trabalho com argumentos teóricos, competência técnica e visão política.

c) Gestão participativa A gestão participativa pressupõe a criação de uma cultura aberta, na qual os indivíduos intervêm responsabilmente na instituição educacional e, conseqüentemente, na sociedade. Dada a especificidade das instituições de educação, a gestão participativa precisa superar os aspectos exclusivamente técnicos da administração, criando condições para que todos vivenciem ações sociais e positivas. É preciso, também, que todos compreendam as formas como as relações de poder se expressam e suas implicações no cotidiano da instituição, que abrangem desde as opções relativas aos conteúdos curriculares, até as relações entre professores, alunos e os demais profissionais.

Na UFMA, as práticas de gestão buscam um modelo participativo no qual o diálogo crítico, as decisões compartilhadas, o trabalho coletivo e responsável, o respeito às diversidades culturais e o investimento pedagógico e administrativo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

sejam condições necessárias à participação das pessoas no processo decisório.

Esta participação se dá em ações efetivas: incentivo à autonomia de professores e alunos; estímulo a soluções criativas dos problemas, pela iniciativa individual e/ou coletiva de gestores, professores, funcionários e alunos; desafio às pessoas a proporem, a ousarem e a implementarem medidas para melhorar a qualidade dos trabalhos; incentivo à reflexão crítica a partir da análise das políticas educacionais, das especificidades institucionais, das características da formação profissional e das demandas do mundo do trabalho; sensibilização para a responsabilidade social e o respeito às diferenças, encaminhando o processo ensino aprendizagem em uma perspectiva que supere a mera repetição de conceitos e a passividade do aluno na aprendizagem.

A gestão participativa é uma condição para que a Educação Superior cumpra o seu papel como instância crítica da sociedade, proporcionando aos alunos uma experiência ampla de cultura e vivência social e política.

d) Consolidação do ensino com pesquisa As instituições de ensino superior, além de se preocupar com a formação de profissionais que dominem os conhecimentos essenciais de sua área, também devem prepara-los para continuar pesquisando sobre as questões que os desafiam na sua vida profissional. A afirmação acima exige a distinção entre ensino com pesquisa e ensino para a pesquisa.

No primeiro caso, afirma Paoli (1988), trata-se de um ensino que trabalha com a indagação e com a dúvida científica, que instrumentaliza o aluno a pensar e a ter independência intelectual, que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento. Já o ensino para a pesquisa implica um certo domínio das explicações e teorias existentes numa determinada área e a produção de um conhecimento ou interpretação original, acrescentando elementos para o avanço dessa área. O ensino com pesquisa instiga a curiosidade do aluno, volta-se para os processos de investigação e problematização da realidade, e de formulação de questões relevantes nas diferentes áreas do conhecimento.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

A relação ensino-aprendizagem e pesquisa possibilitam a ressignificação do conhecimento, a crítica, a expansão da criatividade produtora de inovações e, sobretudo, afirma o compromisso ético com a transformação social. O ensino com pesquisa é produtivo, pois, faz uma mediação entre a problematização do conhecimento já dado e as inúmeras buscas de interpretação e de intervenção na realidade, gerando novos conhecimentos.

Por esta razão, as experiências de aprendizagem dos alunos precisam ser plenas de significação (subjetivas/socioculturais) e expressar concretamente uma vivência de construção do conhecimento. Nessa concepção, quando o aluno aprende, ele reflete criticamente sobre a gênese do conhecimento e sobre o seu próprio processo de aprender, reconhecendo-se como um sujeito histórico, participante e ativo na produção desse conhecimento, em que ele se torna coautor dessa construção e reafirma sua autonomia e identidade individual e social.

Numa parceria pedagógica, professores e alunos tornam-se co-responsáveis por uma proposta educacional articulada a um novo projeto de sociedade. Torna-se um desafio que o ensino com pesquisa seja cada vez mais incorporado ao cotidiano de sala de aula, o que, além de tornar as aulas mais significativas, favorece a qualidade e consistência dos projetos e monografias de final de curso, em que os alunos observam uma determinada realidade, problematizam-na e constroem um referencial teórico para melhor compreendê-la e nela intervir.

e) Articulação curricular O currículo expressa a trajetória, as intenções, as orientações previstas, a opção por determinados métodos, a escolha de conteúdos específicos, a seleção de materiais didáticos, as diretrizes e as práticas avaliativas. Ele traz consigo uma intencionalidade, portanto não é neutro. Privilegiar um tipo de conhecimento é uma opção que pode garantir apenas a cultura e os interesses de uma determinada classe ou servir para questionar e contestar a organização da sociedade. A pergunta passa a ser então: por que esse conhecimento e não outro? Uma proposta curricular passa a ser, no



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

cotidiano da sala de aula, um currículo em ação, e assim pode favorecer ou limitar a reflexão, ou levar à mera reprodução de ideias e atitudes.

Na prática, o currículo é uma síntese dos aspectos culturais: as experiências de vida dos alunos, as pressões sociais, as normas e papéis da própria instituição, o que está sendo ensinado em cada disciplina e os princípios defendidos no projeto pedagógico. Essas influências, que formam a cultura de cada instituição, constituem o currículo oculto, por formarem um conjunto de fatores, muitas vezes imperceptíveis, que condicionam os processos de ensino e aprendizagem. Portanto, cabe, a cada curso, observar a coerência interna de seu projeto pedagógico, que se expressa na opção curricular, ou seja, na escolha das disciplinas e de seus conteúdos, nos planos de ensino e nas ações diárias dos professores e alunos.

f) Construção do conhecimento pela interdisciplinaridade. De acordo com Santomé (1998), a construção do conhecimento é resultado de ações coletivas, teóricas-práticas, intencionais e, no decorrer da história, vai se complexificando pela articulação de novas experiências. As técnicas e saberes foram se diferenciando e as linguagens foram se especializando e se circunscrevendo a âmbitos específicos. Surge então o conceito de disciplina, como agrupamento intelectualmente coerente de objetos de estudo diferentes entre si, como um conjunto ordenado de conceitos, problemas, métodos e procedimentos específicos, que organiza o pensamento, possibilitando a análise e a interação com a realidade.

Embora a diferenciação entre as disciplinas tenha possibilitado, pela especialização, alguns aprofundamentos e avanços (incremento nos níveis de produtividade científica, por exemplo), sua proliferação sem relação entre si, tornou cada vez mais difícil a compreensão dos fenômenos estudados. Persistindo a fragmentação que tem caracterizado o processo educacional, seja nas atividades e conteúdos estanques, que apenas se justapõem em vez de integrar-se, seja na falta de articulação das diversas atividades institucionais e destas com a comunidade, a educação não cumprirá seu papel mediador no processo de humanização.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

A leitura crítica dessa prática educacional fragmentada provoca o aparecimento de propostas que visam a relacionar saberes a partir da interdisciplinaridade que resulta da intercomunicação entre as disciplinas. Professores e alunos devem se preparar para trabalhar numa perspectiva interdisciplinar. Isto vai exigir, de cada profissional que trabalha com educação, um processo de clarificação conceitual no seu campo específico e abertura para outros campos epistemológicos; amadurecimento intelectual e prático, cuja expressão se fará no exercício de um pensar e de um fazer reflexivo; e em especial, uma disposição para romper com paradigmas e enfrentar o novo.

A interdisciplinaridade abre possibilidades para um trabalho pedagógico com as diversidades multiculturais, estimula a criação coletiva, faculta a participação responsável e exige posicionamentos éticos e compromissos com o bem social. A superação da fragmentação e a conseqüente prática da interdisciplinaridade só ocorrerão mediante um projeto educacional organizado em função de valores explicitados e assumido coletivamente.

g) Organização criativa do trabalho pedagógico A intervenção professor na organização criativa do trabalho pedagógico centra-se na articulação dos processos de aprendizagem dos alunos, na reestruturação e na sistematização de conceitos, na elaboração de novas sínteses, exigindo níveis de atenção e concentração cada vez mais rigorosos. Masetto (2000) afirma que o professor deve fazer a mediação entre o conhecimento, os alunos e a prática social, em uma ação compartilhada. Ele é o dirigente e gestor do processo de ensino e, com seus alunos, deve garantir a unidade teoria/prática. Os professores mediadores do conhecimento devem ser capazes de tratar o conteúdo, ajudando o aluno a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las e debatê-las, até chegar a produzir um conhecimento significativo que o ajude a compreender e interferir na realidade.

Os educadores veem-se diante de uma proposta pedagógica que exige um consistente e amplo domínio de conteúdos científicos, tecnológicos e humanísticos e o compromisso ético com cada aluno. Além dos saberes específicos de sua área, o professor deve desenvolver conhecimentos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

pedagógicos sobre teorias de aprendizagem, métodos, estratégias diversificadas e planejamento didático. As metodologias de que se valem os professores são meios de que dispõem para alcançar os objetivos educacionais. A importância mais relevante está em possibilitar a aprendizagem, por meio de estímulos significativos para a descoberta do mundo do conhecimento, o que supõe persistência, estudo constante, vontade e responsabilidade. As estratégias e os recursos didático-pedagógicos contribuem para assegurar a qualidade educativa das aulas.

A par da atuação em sala de aula está a qualidade dos processos avaliativos, a formação continuada dos professores, a discussão e a revisão permanente do Projeto Pedagógico Institucional, bem como a manutenção do diálogo entre os pares, para que se constituam os grupos de discussão e de reflexão. Assim, o diálogo pode ser tomado como método para criar uma cultura de participação e de autonomia pedagógica, norteada pelos princípios educacionais deste Projeto.

h) Avaliação reflexiva e contínua A avaliação é uma prática educacional ética e um processo compartilhado, que possibilita o desvelamento da realidade, a crítica e a criação coletiva de soluções e encaminhamentos que qualificam cada vez mais o processo pedagógico e as práticas educativas.

Professores, alunos, gestores e demais operadores da instituição que, no exercício coletivo do pensar educacional, refletem sobre a sua prática, concretizam o princípio educativo da avaliação e, utilizando-a como mecanismo de revisão constante, tornam-se mais competentes para dizer o que deve ser feito e fazer o que realmente deve ser feito. A participação ativa e o compromisso responsável são compartilhados por todos, tendo por base o Projeto Pedagógico Institucional.

É necessário romper com os modelos tradicionais e quantitativistas para se afirmar a avaliação formativa. A avaliação é considerada formativa quando, a partir das dificuldades analisadas, há o propósito de resolvê-las, de reorientar o processo e de construir novas alternativas para a efetivação da aprendizagem significativa. A metodologia da avaliação formativa caracteriza-se por



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

desencadear aprendizagens, por observar e interpretar os resultados com a participação dos envolvidos no processo e, então, apresentar uma apreciação final. A avaliação deve apoiar-se em uma variedade de técnicas e instrumentos e acompanhar os processos de ensino e aprendizagem em diferentes momentos de sua realização, identificando erros, dando sugestões e explicações complementares, e revisando noções de base.

A construção de critérios de avaliação de modo compartilhado é fundamental para que se compreendam os propósitos do ensino, tenha-se clareza das aprendizagens a serem perseguidas e possibilite aos alunos compreenderem seu próprio processo de aprendizagem, exercitando a auto avaliação. A avaliação formativa vincula-se a um projeto pedagógico explícito e construído coletivamente. i) Participação ativa do aluno no processo educacional O aluno, ao ingressar na educação superior, traz consigo sua história pessoal e escolar, seus modos de ser e de aprender. Ele e o professor devem ser parceiros na conquista da autonomia pessoal, intelectual e social.

Esta parceria supera a organização do ensino centrado na mera transmissão da informação pelo professor, que tende a reduzir o aluno a um receptor passivo do conhecimento. A compreensão da ação educativa como um processo abrangente, no qual está presente a relação professor/aluno/conteúdo, requer um encaminhamento do processo ensino aprendizagem de tal maneira que objetivos, conteúdos, estratégias, recursos e o papel do professor e do aluno estejam intimamente relacionados, o que pressupõe:

- A relação dinâmica entre a teoria e a prática, por meio das resoluções intencionais de problemas, que instigue no aluno a produção de algo novo, superando a simples reprodução;

- A compreensão do papel do professor e do aluno como sujeitos que realiza ações interativas no processo ensino-aprendizagem;

- A clareza de que a aula transcende seu espaço corriqueiro de acontecer; “onde quer que possa haver uma aprendizagem significativa que atinge uma intencionalidade previamente definida, aí encontramos uma aula universitária” (MASETTO, 2001, p. 85);



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

- A construção do conhecimento, pelo aluno, ocorre a partir de momentos de aprendizagem individual e coletiva.

Organizar as ações educativas com o propósito de formar cidadãos reflexivos requer um aluno crítico e corresponsável pelo processo de aprendizagem, predisposto a adquirir e dominar um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicas; que tenha iniciativa para buscar informações e relacioná-las; que saiba estudar e compreender diferentes teorias e autores e suas consequências sociais.

É necessário que o aluno interaja com o objeto do conhecimento (conteúdos), que acompanhe, com o seu pensamento, a ação mediadora do professor que incorpore, no conhecimento adquirido, suas experiências pessoais e/ou profissionais.

Entendendo a aprendizagem como fruto das interações entre o sujeito e o meio social, cabe ao professor, como parte integrante deste meio, além de aprender continuamente, orientar e intervir no processo de aprendizagem do aluno.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

2. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA foi autorizado pelo Ministério da Educação, a iniciar suas atividades no ano de 1978. O projeto pedagógico teve o respaldo do Conselho Federal de Educação, considerando as tendências expressas, bem como, pelo diagnóstico das tendências curriculares em âmbito regional e nacional.

Ao longo desses anos, o curso passou por três reformulações curriculares, sempre tentando ajustar-se com as mudanças ocorridas na sociedade e nas diversas áreas do conhecimento que compõem a área da Educação Física. Assim, nessa quarta reformulação curricular busca-se garantir o atendimento da legislação vigente, bem como alinhar-se com as discussões emergentes da Educação Física enquanto componente curricular da Escola.

2.1 Gestão do Curso

A gestão do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA envolverá as ações administrativas da Coordenação de Curso, do Colegiado de Curso, e da Secretaria do Curso. As decisões colegiadas seguirão as normas estabelecidas pela PROEN através da Resolução 1.175 CONSEP. As questões técnico-administrativas ficarão ao cargo da Secretaria de Curso, devidamente instruídas pela Coordenação de Curso.

Funções do Coordenador do Curso

Uma das principais responsabilidades do coordenador de um curso diz respeito à coordenação da elaboração e a atualização do Projeto Pedagógico. É parte do trabalho do coordenador garantir a elaboração e cumprimento dos planos de ensino, estar pronto para agir no caso de imprevistos. Considerando a necessidade pedagógica de modificar constantemente os currículos, recomenda-se que o presente Projeto Pedagógico seja revisto e atualizado a cada dois anos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Esse processo será desencadeado pelo Coordenador do Colegiado de Curso de Graduação e ocorrerá em período imediatamente posterior a sua eleição e/ou recondução.

A organização de eventos para promoção do curso também é um papel do coordenador, como agente motivador dos alunos e da equipe de trabalho. O intercâmbio com escolas e instituições de atuação do licenciado é importante para manter a imagem construída ao longo dos anos dos profissionais formados pela Universidade Federal do Maranhão.

Atuar de forma próxima de alunos e professores, para melhor entender o processo de construção das relações entre os sujeitos na promoção dos componentes curriculares necessários para a integralização curricular. Como consequência, o coordenador poderá ter um bom entendimento da aplicação do Projeto Pedagógico do Curso.

Três requisitos básicos para o exercício das funções de Coordenador de Curso são apontados por Franco (2000). Primeiro, que o coordenador possua curso de mestrado e/ou doutorado, ou seja, independentemente de sua função gerencial, conte com a titulação necessária, indicada pelo MEC. Segundo, que seja contratado pelo regime de tempo integral. Isto permitirá uma dedicação maior à desenvoltura do Curso. Terceiro, que ministre aulas para os alunos de seu Curso, vinculando-o, desta forma, ao Curso que dirige.

O autor lista, ainda, as funções do coordenador, abaixo adaptadas para a realidade da UFMA:

a) Funções políticas - o Coordenador de Curso é o representante de seu Curso; - o Coordenador de Curso promove o Curso junto à comunidade interna e externa.

b) Funções acadêmicas - o Coordenador de Curso é o responsável pela condução e qualidade do processo de elaboração e execução do Projeto Pedagógico do Curso; - o Coordenador de Curso é responsável pela qualidade e pela regularidade das avaliações desenvolvidas em seu Curso; - o Coordenador de Curso estimula o desenvolvimento das atividades complementares em seu



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Curso; - o Coordenador de Curso estimula a iniciação científica e a pesquisa entre professores e alunos.

c) Funções institucionais - o Coordenador de Curso é um dos responsáveis pelo acompanhamento dos egressos do Curso; - o Coordenador de Curso é responsável pela condução dos processos de reconhecimento de seu Curso e de renovação periódica desse reconhecimento por parte do MEC.

d) Apoio técnico-administrativo A coordenação do Curso de Educação Física, juntamente com outras coordenações pertencentes ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, conta com uma secretaria que tem a responsabilidade de auxiliar as coordenações em todas as questões técnico-administrativas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso de Licenciatura em Educação Física. Código E-MEC: 11435

Modalidade: Licenciatura

Titulação: Graduação - Licenciatura em Educação Física - Parecer 329/04- Conselho Nacional de Educação (CNE) e Resolução nº 07 CNE de 31/3/04.

3.1 Objetivos:

No Art. 4º da resolução CNE nº 7, de 31 de março de 2004 estabelece que “o Curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética”. Assim, o Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, da Cidade Universitária do Campus do Bacanga objetiva:

Contribuir com a formação de professores capacitados a atuarem nos diversos campos de intervenção da Educação Física onde se expressam os elementos da cultura corporal (ginástica, esporte, dança, jogo e luta) com ênfase na educação básica;

Preparar por meio do ensino, pesquisa e extensão, o Licenciado em Educação Física, que irá atuar na Educação Básica com espírito crítico e reflexivo, demonstrando domínio do conhecimento da área de Atividade Física/ Motricidade Humana/ Movimento Humano/, para que, eticamente, exerça o papel de agente de desenvolvimento social na formação integral do aluno, contribuindo, assim, com intervenções que promovam na sociedade, a educação para a saúde, para o estilo de vida ativo e para a conservação da cidadania;

A formação do licenciado em Educação Física se dará em conformidade com os padrões éticos e humanísticos, possibilitando ao futuro profissional conhecimentos sobre o ser humano e suas capacidades, necessidades, possibilidades e habilidades, de modo que atenda, através dos conhecimentos teóricos e práticos, o que se espera de um professor;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Possibilitar ao aluno a aquisição de saberes científico, técnico, cultural e suas diferentes formas de manifestações através da Atividade Física para a manutenção da Saúde, pautado em uma análise crítico-reflexiva da realidade do campo de atuação do professor da Educação Básica;

Oferecer, através de atividades complementares, o aprofundamento teórico-prático do conhecimento específico da área da Educação Física na Educação Básica, desenvolvidos em monitorias, estágios, programas de Iniciação Científica e de extensão, estudos complementares e cursos em áreas afins como eixos articuladores do processo de produção de conhecimento;

Possibilitar ao aluno a aplicação do conjunto de conhecimentos adquiridos durante o curso, em atividades que propiciem a conscientização nas suas dimensões biológica, comportamental e sociocultural, desenvolvendo uma visão ampliada do fenômeno investigativo, enfatizando as questões sociais e políticas que integram a ação educativa na formação do discente, frente às diferentes possibilidades do campo de atuação educacional;

Aplicar diferentes perspectivas teóricas e metodológicas em atividades diferenciadas nos conteúdos das áreas de ensino da Educação Física na Educação Básica, visando contemplar as novas demandas e habilidades apresentadas pelo atual contexto político, social, cultural e profissional, exigidos no mercado de trabalho.

3.2 Vagas e Funcionamento

Serão ofertadas 80 vagas anuais, distribuídas em duas entradas. A periodicidade do ingresso de estudantes será semestral, com 40 vagas por semestre.

A organização do Curso de Licenciatura em Educação Física será pela modalidade de sistema de créditos.

O curso será ofertado no município de São Luís, capital do estado do Maranhão, na Cidade Universitária do Campus do Baganga.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

O curso funcionará nos turnos matutino e vespertino, com concentração de atividades no turno matutino.

3.3 Integralização Curricular

Considerando os aspectos legais e a estrutura curricular do curso, tem-se como prazo para a integralização curricular, o período médio quatro anos e máximo de seis.

3.4 Carga Horária

O Curso de Graduação - Licenciatura em Educação Física da UFMA totaliza 3.365 horas, divididas em: disciplinas, prática como componente curricular, estágio curricular supervisionado, e atividades teórico-práticas de aprofundamento.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

4. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4.1 História do Curso de Educação Física da UFMA

O Curso de Educação Física da UFMA foi criado em 1977, pela Resolução nº57/77-CONSUN, denominado de Curso de Educação Física e Técnicas Desportivas. Conferia o título de licenciado em Educação Física e Técnico de Desportos, com uma duração mínima de 2.298 horas, com um mínimo de três e máximo de cinco anos, tendo como amparo legal o Parecer nº 894, de dois de dezembro de 1969, do qual emanou a Resolução nº 69/69-MEC, que fixava os mínimos de conteúdo e duração dos Cursos de Educação Física.

Integrando a área da saúde, o curso nasceu num momento em que não havia nenhum outro curso superior de Educação Física no Estado do Maranhão. Por esta razão, o reitor da UFMA encaminhou ao Secretário do MEC, em 20 de agosto de 1976, projeto de criação do curso (Processo MEC nº. 251.314/76) recebendo autorização condicionada à existência de recursos próprios para implantá-lo.

A “proposta pedagógica” do currículo concebia a Educação Física como educação integral, sendo a mais pura e natural forma de conduzir o educando, de levá-lo a mudar seu comportamento, a trabalhar melhor em grupo, a saber, seu valor em relação aos outros, a ser perseverante e a contribuir para o aprimoramento de sua personalidade. Estava fundamentado em duas doutrinas: a “pragmática”, que orientava o indivíduo para o resultado da competição e a “dogmática” que assumia posição no sentido de orientar as práticas desportivas de Educação Física e desportos para fins educacionais.

Cabe ressaltar que de início ficou a cargo do Centro de Estudos Sociais Aplicados da UFMA a responsabilidade da elaboração do projeto do curso. Todavia, por deliberação do Conselho Universitário esse encargo passou para o Centro de Ciências da Saúde através da ordem de serviço CCS nº 09 de 23 de março de 1976.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

A principal justificativa para a criação do curso se baseava na realidade vigente no Estado do Maranhão que não apresentava corpo docente de Educação Física para o ensino dessa disciplina, uma vez que o Maranhão contava apenas com 12 licenciados em Educação Física para atender a rede oficial e particular de ensino em todo o Estado, apresentando um alto percentual de docentes não titulados.

Com base na realidade maranhense, justificava-se a implantação do Curso de Educação Física como um elemento fundamental que concorreria, não só para a formação de profissionais qualificados nessa área, como também, para a efetivação da disciplina nos diversos graus de ensino e para a abertura de um novo mercado de trabalho.

É importante ressaltar as “ideias educacionais” e as “ideias pedagógicas” que emergiam da prática social na época. O corpo docente era composto por professores maranhenses e paulistas, estes, na maioria, oriundos da Universidade de São Paulo/USP, que a partir de 1974 foram convidados pelo Departamento de Educação Física e Recreação/DEFER, órgão vinculado a Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, para ministrarem cursos na área desportiva e participarem dos Jogos Escolares Maranhenses (JEM's), principal evento esportivo no Estado.

Vivia-se, ainda, no contexto dos Governos Militares: a ideia de desenvolvimento e segurança nacional prevalecia. Num período em que o Brasil se subordinava ao capital internacional, à Educação Física cabia a função de cuidar do corpo do trabalhador, da força de trabalho. De acordo com Castellani Filho (1994) era uma concepção instrumental voltada para o atendimento das necessidades do mercado. O professor de Educação Física ficava incumbido da melhoria da “aptidão física” e da pirâmide esportiva, pois, o esporte nos anos 60 e 70 ganhava cada vez mais espaço e passava a legitimar a Educação Física (BRACHT, 1999).

O Decreto Lei nº 69.450/71, que regulamentava a Educação Física no âmbito escolar, concebia esta disciplina como uma “atividade” escolar, caracterizando uma prática que seria válida por si mesma, ou seja, um fazer pelo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

fazer. Em um momento em que o esporte emprestava prestígio a Educação Física o professor teve sua imagem confundida com a de um técnico. A ênfase nos meios de ensinar que caracterizavam a pedagogia tecnicista cobrou forte efeito em sua formação, como também em sua prática pedagógica (CASTELLANI FILHO, 1994).

O curso de Educação Física da UFMA não fugiu à regra: pensava e teorizava a Educação Física em termos da biomecânica e da fisiologia do exercício, enquanto o aspecto pedagógico era preocupação apenas dos que buscavam um método mais eficiente para ensinar determinada destreza (BRACHT, 1999).

Essa perspectiva da aptidão física, a esportivização e a ideia da neutralidade da prática pedagógica começam a ser discutidas por outras concepções críticas, na década de 80, principalmente pela insatisfação popular que toma conta no país, contra um regime político opressor. A Educação Física brasileira começa a ser influenciada por movimentos renovadores, principalmente na pedagogia histórico-crítica que tem como seu mais importante representante, o professor Dermeval Saviani. Essa tendência fundamenta-se no materialismo-histórico e dialético, importante instrumental para a compreensão da realidade e para propor uma pedagogia que avance para além das teorias da reprodução e possa contribuir para o processo de transformação social.

Com o Curso de Educação Física da UFMA não foi diferente. Reuniões entre professores e alunos, em 1985, para discutir o antigo currículo, levou a conclusão de que se deviam formar profissionais em Educação Física, comprometidos com a sociedade brasileira, notadamente com a realidade do nordeste, críticos e conscientes do seu papel e no contexto em que atuavam. Com isso, foi sugerida uma proposta de mudança curricular que atendesse às necessidades e os objetivos pretendidos pelo curso, naquele momento.

O currículo em vigência do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA implantado desde 2007 pretendeu favorecer componentes curriculares que permitissem na formação ampliada: saberes do homem em sociedade; produção do conhecimento científico e tecnológico; biológica do corpo humano. Na



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

formação específica, conhecimentos: didáticos e pedagógicos; técnico-instrumental; e culturais do movimento. Tais componentes foram divididos em três núcleos temáticos: Educação Física e Esporte; Educação Física e Saúde; Educação Física e Lazer.

Atualmente no ano de 2015, existe três cursos de Licenciatura em Educação Física em funcionamento na cidade de São Luís, sendo um da Universidade Federal do Maranhão, e dois de Instituições Particulares de Ensino Superior. Notadamente, muitos dos professores dos Cursos de Licenciatura em Educação Física das Instituições Particulares foram alunos do Curso de Educação Física da UFMA. Portanto, fica evidente a vanguarda do Curso de Educação Física da UFMA na formação de professores de Educação Física para o estado do Maranhão e para o Brasil.

4.2 Fundamentos do Curso de Licenciatura em Educação Física

O Decreto Lei nº 69.450/71, que regulamentava a Educação Física no âmbito escolar, concebia esta disciplina como uma “atividade” escolar, caracterizando uma prática que seria válida por si mesma, ou seja, um fazer pelo fazer. Em um momento em que o esporte emprestava prestígio a Educação Física o professor teve sua imagem confundida com a de um técnico. A ênfase nos meios de ensinar que caracterizavam a pedagogia tecnicista cobrou forte efeito em sua formação, como também em sua prática pedagógica (CASTELLANI FILHO, 1994).

Esse decreto amparou a proposta pedagógica do primeiro currículo do curso de Educação Física da UFMA. Inicialmente denominado de Curso de Educação Física e Técnicas Desportivas. Assim, a formação dos primeiros professores de Educação Física do estado do Maranhão seguiu essa tendência.

A promulgação da Resolução nº 03 de 16 de junho de 1987 do CFE/MEC, fixou os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), exigindo que todos os cursos do país se adaptassem à nova Resolução. Essa proposta ampara a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

construção do segundo currículo de formação de professores de Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão. Nessa proposta foi contemplado a inclusão da disciplina Educação Física Especial, que viria a se constituir no futuro uma nova subárea do conhecimento da Educação Física.

Os estudos desenvolvidos pela equipe responsável pela construção do terceiro currículo do Curso de Educação Física implantado em 2007 percebeu que os pressupostos teóricos da estruturação do segundo currículo estavam voltados para: Educação Física concebida como educação do e para o movimento e remetida à concepção mais ampla de saúde; Educação Física considerando o homem de forma global; atividade física deveria estar voltada para a educação no seu sentido mais amplo (pedagógico, social, político e filosófico); as fases do crescimento e desenvolvimento do homem deveriam ser obedecidas de formar a respeitar o ritmo próprio do desenvolvimento do ser.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico construído em 2007, o currículo apresentava duas tendências: a primeira, uma abordagem desenvolvimentista, que tem como meio e fim principal da Educação Física o movimento. Era uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, e na aprendizagem motora, buscando, em função destas características, sugerir elementos para a estruturação da Educação Física escolar. A segunda tendência fundamentou-se numa abordagem psicomotricista, que utiliza a atividade lúdica como impulsionadora de desenvolvimento e aprendizagem. Trata das aprendizagens significativas, espontâneas e exploratórias da criança e de suas relações interpessoais. Aproxima a história da psicomotricidade e da Educação Física.

A construção do projeto político pedagógico do terceiro currículo implantado em 2007 chega com uma missão de contemplar uma série de mudanças ocorridas nos mais diversos campos do conhecimento em que a Educação Física se amparava.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

4.3 Estrutura de Funcionamento Do Curso

O Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, do Campus do Bacanga funcionará nas dependências do Núcleo de Esportes da UFMA.

O Núcleo de Esportes da UFMA tem passado por grandes transformações em sua estrutura física nos últimos sete anos. Entre as transformações mais marcantes e visíveis destaque para: reforma do Ginásio Poliesportivo; Cobertura e Reforma da quadra aberta; cobertura e reforma da piscina; construção de Ginásio de Ginástica; construção da Pista de Atletismo classificada como nível II pela IAAF; climatização de salas de aula, Reformas e aquisição de equipamentos para os laboratórios de pesquisa.

Agora em 2015 o Curso de Educação Física da UFMA dispõe de sete salas de aula, uma sala de dança, uma sala de aula de musculação, uma sala de aula de informática, e um auditório. Em processo de construção: salas de aula, sala para atividades de Pilates, sala adaptada, e novo auditório.

Salas dos laboratórios NEPAS, GEPEF, LAFIPEMA, LAREPO, LEPEF, e do Centro de Excelência em Esporte Adaptado. Em formação LABICON, LAPAZ

4.4 Competências Necessárias para Atuação Profissional

A aquisição das competências e das habilidades requeridas na formação do licenciado em Educação Física deve ocorrer a partir de experiências de interação teoria-prática em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção acadêmico-profissional e que estas sejam balizadas por posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceitual.

As competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem no estritamente instrumental. É imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e as necessidades de formação, de ampliação e de enriquecimento cultural das pessoas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

A visão de competência deve ser compreendida além das dimensões do fazer, do saber fazer ou do saber intervir. Competência é, sobretudo, a condição de refazer permanentemente nossa relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumento o conhecimento inovador de perspectiva emancipadora.

A Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002 chama atenção em seu artigo 6º para as competências exigidas no projeto pedagógico do curso de formação de docentes, destaque para:

- Competências ao comprometimento aos valores da sociedade;
- Compreensão do papel social da escola da escola;
- Domínio de conteúdos a serem socializados;
- Domínio do conhecimento pedagógico;
- Conhecimento do processo de investigação;
- Competência do gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

A Resolução Nº 7, de 31 de março de 2004 em seu Art. 6º, lembra que o Curso de Licenciatura em Educação Física tem como objetivo a formação docente pautada no desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- a) Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados pelos valores sociais, morais, estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- b) Atuar e refletir criticamente acerca de sua função formadora, pedagógica, científica, política e social;
- c) Atuar nos diferentes espaços e dimensões da educação básica dentro da perspectiva da práxis pedagógica e social;
- d) Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, por meio dos conteúdos clássicos da ginástica, do jogo, do esporte, da luta, da dança, visando a formação,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;

e) Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e do esporte escolar;

f) Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de continuada atualização e produção acadêmico-profissional;

g) Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as formas de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins;

4.5 Conhecimentos Exigidos para Constituição das Competências

No texto da legislação sobre formação de professores para atuarem na Educação Básica estabelece que “a definição dos conhecimentos exigidos para constituição das competências deverá, além da formação específica”, propiciar a discussão relativa ao desenvolvimento humano, as questões culturais, e a apropriação da docência. (BRASIL, 2002).

No plano da docência em Educação Física os conhecimentos devem envolver a:

- a) Cultura geral, e a cultura corporal de movimentos;
- b) A pessoa, seja ele criança, adolescente, jovem, adulto, alunos especiais (alunos com deficiência, alunos de cultura afro-brasileira, a alunos indígenas);
- c) Dimensões cultural, social, política, e econômica que envolve a área de Educação Física;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

d) Conteúdos da Educação Física: jogo, esporte, dança, ginástica, e as lutas. Garantindo as dimensões conceituais, procedimentais, e atitudinais na construção dos conhecimentos;

e) Conhecimentos pedagógicos da Educação Física advindos da evolução da construção dos conhecimentos advindos dos métodos ginásticos, das tendências pedagógicas, das concepções e abordagens da Educação Física Escolar;

f) Conhecimentos adquiridos nas práxis dos componentes curriculares, nas práticas pedagógicas, nas atividades complementares, no estágio curricular, e no engajamento pessoal do acadêmico em ações esportivas, comunitárias, e culturais.

4.6 Bases Legais

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, a qual institui as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Resolução Nº 7, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

Lei 11.645 de 10 de março de 2008, que altera a Lei 9394 e estabelece as Diretrizes e bases de Educação Nacional para inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e indígena”.

Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Recomendações para Educação Física Escolar estabelecidas pelo Conselho Federal de Educação Física – CONFEF, em documento publicado em 2014.

Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2105. Diretrizes Nacionais para a Formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

4.7 Perfil do Egresso

O candidato ao Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA, deverá apresentar conhecimentos relacionados às diversas manifestações da cultura corporal considerando as suas dimensões históricas, biológicas e culturais.

O licenciado em Educação Física deverá ter uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética, devendo estar qualificado para intervir na docência na educação básica e em outros campos de intervenção profissional demarcados por essa ação pedagógica.

Este profissional poderá também atuar na área de pesquisa científica nos campos da educação, do esporte, do lazer e da saúde. Deverá estar capacitado e qualificado para exercer a função de professor da educação básica com rigor científico e intelectual, pautado nos princípios éticos da profissão.

Desta forma, a Licenciatura poderá oferecer à sociedade conhecimentos que possibilitem ao cidadão que se encontra no meio educacional o desenvolvimento da consciência corporal e do movimento em toda a sua plenitude, favorecendo, assim, às diversas manifestações de expressões na área da atividade física com a visão de promoção, prevenção e preservação da saúde, tendo em vista a qualidade de vida ativa de seus alunos/beneficiários, estabelecendo como eixo norteador a promoção da saúde.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Espera-se que ao final de sua formação, o Professor egresso do curso de Licenciatura da UFMA, esteja qualificado para atuar na Educação Básica, organizando a Educação Física como componente curricular, com competência para formular, orientar e avaliar projetos de ensino com o conhecimento da área, voltados para a formação humana dos alunos.

4.8 Regime Acadêmico

Curso de Licenciatura em Educação Física. Titulação: Graduação - Licenciatura em Educação Física.

Serão ofertadas 80 vagas anuais, distribuídas em duas entradas. A periodicidade do ingresso de estudantes será semestral, com 40 vagas por semestre.

A organização do Curso de Licenciatura em Educação Física será pela modalidade de sistema de créditos.

O curso funcionará nos turnos matutino e vespertino, com concentração de atividades no turno matutino.

O capítulo em seu § 1º da Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015 estabelece que os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior terão no mínimo, 3.200 (três e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos de no mínimo 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

O curso de Curso de Graduação - Licenciatura em Educação Física da UFMA totalizará 3.425 horas, divididas em: disciplinas, prática como componente curricular, estágio curricular supervisionado, e atividades teórico-práticas de aprofundamento. O prazo para a integralização curricular será de quatro anos, no mínimo e de seis anos, no máximo.

TURNO MATUTINO

1º horário: 7h30 às 8h20

2º horário: 8h20 às 9h10

3º horário: 9h20 às 10h10

4º horário: 10h10 às 11h00

5º horário: 11h10 às 12:00

6ª horário: 12h00 às 12:50

TURNO VESPERTINO

7º horário: 14h00 às 14h50

8º horário: 14h50 às 15h40

9º horário: 15h50 às 16h40

10º horário: 16h40 às 17h30

11º horário: 17h:40 às 18h30



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

4.9 Organização Pedagógica

O Art. 12 da resolução CNE nº 2 de 1º de julho de 2015 estabelece que os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão dos seguintes núcleos: I – núcleo de formação geral; II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos da área de atuação profissional; III – núcleo de estudos para enriquecimento curricular.

4.9.1 Disciplinas como Componentes Curriculares

Para a resolução 1.175 CONSEPE/UFMA artigo 80, disciplina “é um conjunto sistematizado de conhecimentos ministrados como aulas por um ou mais docente com carga horária definida em um período letivo”.

A proposta curricular das disciplinas do Curso de Licenciatura em Educação Física não terá disciplinas de pré-requisito. Assim, as disciplinas são as seguintes:

P	DISCIPLINAS
1	Anatomia aplicada a Educação Física
2	História da Educação Física
3	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica
4	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras
5	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Atletismo
6	Fundamentos Antropológicos da Educação Física
7	Psicologia da Educação Aplicada a Educação Física
8	Fundamentos Filosóficos e Epistemologia da Educação Física
9	Bases Fisiológicas da Educação Física
10	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica Rítmica
11	Fundamentos Sociológicos da Educação Física
12	Didática em Educação Física Escolar
13	Atividade Física e Saúde na Escola
14	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Handebol
15	Fisiologia Aplicada a Educação Física
16	Comportamento Motor
17	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica Artística



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

18	Educação Física no Ensino Infantil
19	Introdução aos Estudos do Lazer
20	Educação Física no Ensino Fundamental
21	Metodologia da Pesquisa em Educação Física
22	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Nataçãõ
23	Fundamentos e Metodologia da Dança
24	Políticas Públicas Aplicadas à Educação Física
25	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Basquetebol
26	Biomecânica Aplicada a Educação Física
27	Optativa I
28	Educação Física no Ensino Médio
29	Fundamentos e Metodologia do Ensino das Lutas
30	Saúde Coletiva e Socorros de Urgências
31	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Futebol e Futsal
32	Medidas e Avaliação na Escola
33	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Voleibol
34	Optativa II
35	Estágio Supervisionado I
36	Educação Física Inclusiva
37	Gestão, Organização da Escola e do Esporte
38	Libras
39	Disciplina Optativa III
40	Estágio Supervisionado II
41	Seminário de Pesquisa (TCC)
42	Estágio Supervisionado III

Quadro 1. Disciplinas do Curso de Licenciatura em Educação Física

4.9.2 Estrutura Curricular

P	DISCIPLINAS	C. H
1º	Anatomia aplicada a Educação Física	60
1º	História da Educação Física	60
1º	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica	60
1º	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	60
1º	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Atletismo	90
1º	Fundamentos Antropológicos da Educação Física	60
	SUB TOTAL	390
2º	Psicologia da Educação Aplicada a Educação Física	60
2º	Fundamentos Filosóficos e Epistemologia da Educação Física	60
2º	Bases Fisiológicas da Educação Física	60
2º	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica Rítmica	45



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

2º	Fundamentos Sociológicos da Educação Física	60
2º	Didática em Educação Física Escolar	60
	SUB TOTAL	345
3º	Atividade Física e Saúde na Escola	60
3º	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Handebol	60
3º	Fisiologia Aplicada a Educação Física	60
3º	Comportamento Motor	60
3º	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica Artística	45
3º	Educação Física no Ensino Infantil	60
	SUB TOTAL	345
4º	Introdução aos Estudos do Lazer	60
4º	Educação Física no Ensino Fundamental	60
4º	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	60
4º	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Natação	60
4º	Fundamentos e Metodologia da Dança	60
4º	Políticas Públicas Aplicadas à Educação Física	60
	SUB TOTAL	360
5º	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Basquetebol	60
5º	Biomecânica Aplicada a Educação Física	60
5º	Educação Física no Ensino Médio	60
5º	Fundamentos e Metodologia do Ensino das Lutas	60
5º	Optativa I	60
5º	Estágio Supervisionado I	135
	SUB TOTAL	435
6º	Saúde Coletiva e Socorros de Urgências	60
6º	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Futebol e Futsal	60
6º	Medidas e Avaliação na Escola	60
6º	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Voleibol	60
6º	Optativa II	60
6	Estágio Supervisionado II	135
	SUB TOTAL	435
7	Educação Física Inclusiva	60
7	Gestão, Organização da Escola e do Esporte	60
7	Libras	60
7	Optativa III	60
7	Estágio Supervisionado III	135
	SUB TOTAL	375
8	Seminário de Pesquisa (TCC)	60
	SUB TOTAL	2.745
	Estágio Supervisionado (já somado na grade acima)	405
	Práticas como Componente Curricular	420
	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento	200
	TOTAL	3.365

Quadro 2. Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

4.9.3 Matriz Curricular

O § 4º do Capítulo V da resolução CNE nº 2 de 1º de julho de 2015 determina que “os critérios para organização curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares, se expressão em eixos em torno dos quais se articulam as dimensões” presentes no artigo 12 da mesma resolução que estabelece que os cursos de formação inicial se constituir-se-ão dos seguintes núcleos: I – núcleo de estudos da formação geral; II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional; III – núcleo de estudos interligados para enriquecimento curricular.

4.9.3.1 Estudos da Formação Geral das Áreas Específicas

	DISCIPLINAS	CH
1	História da Educação Física	60
2	Anatomia aplicada a Educação Física	60
3	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica	60
4	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	60
5	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Atletismo	90
6	Bases Fisiológicas da Educação Física	60
7	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica Rítmica	45
8	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Futebol e Futsal	60
9	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Handebol	60
10	Fisiologia Aplicada a Educação Física	60
11	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica Artística	45
12	Desenvolvimento Humano	60
13	Educação Física no Ensino Infantil	60
14	Educação Física no Ensino Fundamental	60
15	Educação Física no Ensino Médio	60
16	Educação Física Inclusiva	60
17	Libras	60
18	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Voleibol	60
19	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Natação	60
20	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Dança	60
21	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Basquetebol	60
22	Biomecânica Aplicada a Educação Física	60
23	Atividade Física e Saúde na Escola	60
24	Fundamentos e Metodologia do Ensino das Lutas	60
25	Saúde Coletiva e Socorros de Urgência	60
26	Optativa I	60
27	Optativa II	60
28	Optativa III	60
	SUB TOTAL	1.680

Quadro 3. Estudos da Formação Geral das Áreas Específicas

"A Universidade que Cresce com
Inovação e Inclusão Social"

Campus Universitário do Bacanga – Núcleo de Esporte - Av. dos Portugueses, s/n - São Luís-MA - CEP: 65085-580
Fone: (98) 3301-8170 Fax: (98) 3301-8170 - Site: www.ufma.br - E-mail: deufma@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

4.9.3.2 Aprofundamento e Diversificação de Estudos da Área

	DISCIPLINAS	CH
1	Fundamentos Antropológicos da Educação Física	60
2	Psicologia da Educação aplicada a Educação Física	60
3	Fundamentos Filosóficos e Epistemologia da Educação Física	60
4	Fundamentos Sociológicos da Educação Física	60
5	Didática em Educação Física Escolar	60
6	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	60
7	Políticas Públicas Aplicadas à Educação Física	60
8	Gestão, Organização da Escola e do Esporte	60
9	Introdução aos Estudos do Lazer	60
10	Medidas e Avaliação na Escola	60
11	Seminário de Pesquisa (TCC)	60
	SUB TOTAL	660

Quadro 4. Aprofundamento e Diversificação de Estudos da Área

Totalização das Atividades Formativas

	ATIVIDADES FORMATIVAS	CH
1	Estudos da Formação Geral das Áreas Específicas	1.680
2	Aprofundamento e Diversificação de Estudos da Área	660
	SUB TOTAL	2.340

Quadro 5. Totalização das Atividades Formativas

4.9.3.3 Estudos Integrados para Enriquecimento curricular

	COMPONENTE CURRICULAR	CH
1	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento	200
	SUB TOTAL	200

Quadro 6. Componentes Curriculares de Aprofundamento

	COMPONENTE CURRICULAR	CH
1	Estágio Supervisionado Curricular	405
2	Prática como Componente Curricular	420
	SUB TOTAL	825

Quadro 7. Componente Curricular



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

4.10 Grade Curricular

MATRIZ DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Curso: Educação Física – Graduação – Licenciatura
Turno: Matutino/Vespertino

CURSO	Período	DISCIPLINA	C.H. Total
Ed. Física	1º	Anatomia aplicada a Educação Física	60
Ed. Física	1º	História da Educação Física	60
Ed. Física	1º	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica	60
Ed. Física	1º	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	60
Ed. Física	1º	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Atletismo	90
Ed. Física	1º	Fundamentos Antropológicos da Educação Física	60
Sub-Total			390
Ed. Física	2º	Psicologia da Educação Aplicada a Educação Física	60
Ed. Física	2º	Fundamentos Filosóficos e Epistemologia da Educação Física	60
Ed. Física	2º	Bases Fisiológicas da Educação Física	60
Ed. Física	2º	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica Rítmica	45
Ed. Física	2º	Fundamentos Sociológicos da Educação Física	60
Ed. Física	2º	Didática em Educação Física Escolar	60
Sub-Total			345
Ed. Física	3º	Atividade Física e Saúde na Escola	60
Ed. Física	3º	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Handebol	60
Ed. Física	3º	Fisiologia Aplicada a Educação Física	60
Ed. Física	3º	Comportamento Motor	60
Ed. Física	3º	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica Artística	45
Ed. Física	3º	Educação Física no Ensino Infantil	60
Sub-Total			345
Ed. Física	4º	Introdução aos Estudos do Lazer	60
Ed. Física	4º	Educação Física no Ensino Fundamental	60
Ed. Física	4º	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	60
Ed. Física	4º	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Nataçãõ	60
Ed. Física	4º	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Dança	60
Ed. Física	4º	Políticas Públicas Aplicadas à Educação Física	60
Sub-Total			360
Ed. Física	5º	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Basquetebol	60
Ed. Física	5º	Biomecânica Aplicada a Educação Física	60
Ed. Física	5º	Educação Física no Ensino Médio	60
Ed. Física	5º	Fundamentos e Metodologia do Ensino das Lutas	60
Ed. Física	5º	Optativa I	60
Ed. Física	5º	Estágio Supervisionado I	135
Sub-Total			435
Ed. Física	6º	Saúde Coletiva e Socorros de Urgências	60
Ed. Física	6º	Fundamentos e Metodologia do Futebol e Futsal	60

"A Universidade que Cresce com
Inovação e Inclusão Social"



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Ed. Física	6º	Medidas e Avaliação na Escola	60
Ed. Física	6º	Fundamentos e metodologia do Ensino do Voleibol	60
Ed. Física	6º	Optativa II	60
Ed. Física	6º	Estágio Supervisionado II	135
Sub-Total			435
Ed. Física	7º	Educação Física Inclusiva	60
Ed. Física	7º	Gestão, Organização da Escola e do Esporte	60
Ed. Física	7º	Libras	60
Ed. Física	7º	Optativa III	60
Ed. Física	7º	Estágio Supervisionado III	135
Sub-Total			375
Ed. Física	8º	Trabalho de Conclusão de Curso	60
Sub-Total			60
TOTAL			2.745
Estágio Curricular (já somado na grade)			40
Prática como Componente Curricular			42
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento			20
TOTAL			3.36

Tabela 1. Grade Curricular do Curso de Licenciatura Em Educação Física.

4.10.1 Disciplinas Optativas

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA disponibilizará 10 disciplinas optativas de 60 horas cada. O aluno deverá cumprir no mínimo três disciplinas optativas perfazendo um total de 180 horas.

	DISCIPLINA	CH
1	Cinesiologia	60
2	Atividades de Aventura na Escola	60
3	Neurobiologia da Atividade Física	60
4	Educação Física e Cultura Popular	60
5	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Badminton	60
6	Esporte Adaptado	60
7	Capoeira na Escola	60
8	Fisiologia do Exercício na Criança e no Adolescente	60
9	Educação Física e Informática	60
10	Cultura Corporal e Diversidade Étnico Racial	60

Quadro 8. Disciplinas Optativas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

4.11 Créditos por Componente Curricular

DISCIPLINAS	CH Total	CH Teoria (Crédito)	CH Prática Crédito	CH Prática Pedagógica	Crédito
Anatomia aplicada a Educação Física	60	30 (2)	30 (1)		3
História da Educação Física	60	60 (4)			4
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica	60	30 (2)		30 (1)	3
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	60	30 (2)		30 (1)	3
Fund. e Metodologia do Ensino do Atletismo	90	60 (4)		30 (1)	5
Fund. Antropológicos da Educação Física	60	60 (4)			4
Psicologia da Educação Aplicada a E. Física	60	60 (4)			4
Fund. Fil. e Epistemologia da Ed. Física	60	60 (4)			4
Bases Fisiológicas da Educação Física	60	60 (4)			4
Fund. e Met. do Ensino da Ginástica Rítmica	45	45 (3)			3
Fund. Sociológicos da Educação Física	60	60 (4)			4
Didática em Educação Física Escolar	60	60 (4)			4
Atividade Física e Saúde na Escola	60	60 (4)			4
Fund. e Metodologia do Ensino do Handebol	60	30 (2)		30 (1)	3
Fisiologia Aplicada a Educação Física	60	30 (2)	30 (1)		3
Comportamento Motor	60	60 (4)			4
Fund. e Met.do Ensino da Ginástica Artística	45	45 (3)			3
Educação Física no Ensino Infantil	60	30 (2)		30 (1)	3
Introdução aos Estudos do Lazer	60	60 (4)			4
Educação Física no Ensino Fundamental	60	30 (2)		30 (1)	3
Met. da Pesquisa em Educação Física	60	60 (4)			4
Fund. e Metodologia do Ensino da Natação	60	30 (2)		30 (1)	3
Fundamentos e Metodologia da Dança	60	30 (2)		30 (1)	3
Políticas Públicas Aplicadas à Ed. Física	60	60 (4)			4
Fund. e Met. do Ensino do Basquetebol	60	30 (2)		30 (1)	3
Biomecânica Aplicada a Educação Física	60	60 (4)			4
Educação Física no Ensino Médio	60	30 (2)		30 (1)	3
Fund. e Metodologia do Ensino das Lutas	60	30 (2)		30 (1)	3
Disciplina Optativa I	60	30 (2)	30 (1)		3
Saúde Coletiva e Socorros de Urgências	60	30 (2)	30 (1)		3
Fund. e Met. do Ensino do Futebol e Futsal	60	30 (2)		30 (1)	3
Medidas e Avaliação na Escola	60	30 (2)	30 (1)		3
Fund. e Metodologia do Ensino do Voleibol	60	30 (2)		30 (1)	3
Disciplina Optativa II	60	30 (2)	30 (1)		3
Educação Física Inclusiva	60	30 (2)		30 (1)	3
Gestão, Organização da Escola e do Esporte	60	60 (4)			4
Libras	60	30 (2)	30 (1)		3
Disciplina Optativa III	60	30 (2)	30 (1)		3
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60	60 (4)			4
TOTAL	2.340	1.680 (112)	240 (8)	420 (14)	134

Quadro 9. Créditos por Componente Curricular



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

5. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Para realizar a integralização curricular o aluno deverá cumprir, além das disciplinas obrigatórias, e as três optativas, a prática como componente curricular, o estágio curricular supervisionado, as atividades teórico-práticas de aprofundamento, e o trabalho de conclusão de curso.

5.1 A Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular “deverá ser contemplada no projeto pedagógico, sendo vivenciada em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional, desde o início do curso” (§ 1º do Art. 10 da Resolução CNE/CES, 2004).

A Prática como Componente Curricular será realizada através de disciplinas curriculares e nos projetos e programas de extensão do Curso de Educação Física da UFMA.

No curso de Educação Física da UFMA, os princípios que norteiam as práticas pedagógicas estão relacionados à centralidade na formação profissional docente, a qual introduz a temática educação e trabalho como campo profissional. Para tanto, as práticas estão inseridas no próprio conteúdo das disciplinas desenvolvidos ao longo do curso.

Esta experiência de trabalho será vivenciada através de experiências de ensino nas disciplinas, nos projetos de extensão vinculados as disciplinas (no contra turno), ou na forma de projetos de extensão universitária com a comunidade.

A prática como Componente Curricular terá a duração de 420 horas presentes nas disciplinas de jogos, de modalidades esportivas, e de base pedagógica no Ensino da Educação Física Escolar.

Caberá ao docente, responsável por cada disciplina, a criação de meios operacionais para otimizar da equação teoria e prática, de forma a potencializar uma melhor formação profissional aos futuros professores de Educação Física.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

5.2 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio profissional curricular representa um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso (§ 2º do Art. 10 da Resolução CNE/CES, 2004).

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. (LEI 11.788, de 25 de Setembro de 2008).

O Estágio Profissional Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Educação Física está organizado no contra turno da concentração das aulas, em três períodos 4º, 5º e 6º, através da disciplina Estágio Supervisionado I, II e III totalizando 405 horas.

O Estágio Profissional Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão procurará abordar diferentes dimensões da atuação profissional no ambiente escolar, sendo assim constituído:

I - Estágio Supervisionado I, correspondente ao Ensino Infantil e Ensino Fundamental I, com carga horária definida em 135 horas;

II - Estágio Supervisionado II, correspondente ao Ensino Fundamental II, com carga horária definida em 135 horas;

III - Estágio Supervisionado III, correspondente ao Ensino Médio, com carga horária definida em 135 horas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Os estágios supervisionados, com duração e orientação estabelecidas pela legislação em vigor, são atividades de caráter obrigatório para a formação de professores, e serão realizados de preferência, em escolas localizadas na grande São Luís, englobando os municípios de São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Alcântara.

O Estágio Profissional Curricular Supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é profissional reconhecido, em um ambiente institucional de trabalho, e um aluno estagiário. Por isso é que, neste momento, chamar-se-á de Estágio Profissional Curricular Supervisionado.

O Estágio Profissional Curricular Supervisionado é um componente curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física, de caráter obrigatório, busca a formação do graduando, pautado nos seguintes objetivos:

I - Oportunizar aprendizagem social, profissional e cultural que possibilite ao graduando incrementar seu preparo para atuação na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, em suas diversas modalidades, em âmbito escolar;

II - Estabelecer a mediação entre a universidade, a escola e a sociedade;

III - Elaborar conhecimentos, por meio do processo ação-reflexão-ação na sua práxis pedagógica;

IV - Relacionar teoria e prática profissionais dentro de um processo sistematizado de ensino-aprendizagem, aplicando os conhecimentos desenvolvidos durante a formação de Licenciado em Educação Física;

V - Vivenciar uma experiência prática orientada por professores de Educação Física habilitados em instituições conveniadas com a UFMA na busca de autonomia no exercício futuro da profissão.

O aluno, para que possa participar do processo do Estágio Profissional Curricular Supervisionado deve:

a) Estar matriculado em uma das disciplinas de Estágio (I, II ou III) e com frequência regular nos encontros em sala de aula;

b) Entregar a carta de apresentação no local onde deseja fazer o estágio e providenciar assinatura em uma declaração de aceite e preenchimento de um



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

termo de compromisso entre o educando, a parte concedente de estágio e a instituição conveniada;

c) Ser orientado pelo professor do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA, e supervisionado por profissional da Instituição conveniada;

d) Iniciar seu estágio, assinando o Termo de Compromisso de Estágio, que deve estar completamente regularizado, ou seja, assinado por todas as partes envolvidas (Aluno, professor da Disciplina de Estágio e responsável/representante legal da Unidade concedente de estágio).

Para realização do Estágio Profissional Curricular Supervisionado, o aluno ficará responsável por apresentar a documentação exigida ao professor da disciplina de Estágio em que estiver matriculado. A documentação exigida é composta por:

I - Carta de aceite do aluno como estagiário na unidade concedente;

II - Termo de Compromisso de Estágio (TCE) assinado pelo aluno, professor da disciplina de Estágio e Unidade concedente;

III - Relatórios de Estágio com a descrição de todos os planejamentos e atividades realizadas pelo aluno no estágio.

Toda documentação exigida para realização do Estágio Profissional Curricular Supervisionado ficará sob responsabilidade dos professores da disciplina de Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Educação Física, que são responsáveis pelo controle e a gestão desses documentos.

O aluno só pode se matricular no Estágio II e III se já tiver cursado e obtido aprovação na disciplina de Estágio Supervisionado I.

A distribuição da carga horária do Estágio Profissional Curricular Supervisionado do Curso de educação Física da UFMA será a seguinte:

Estágio I	Educação Infantil e Ensino Fundamental I (1º / 5º ano)	135 hs
Estágio II	Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)	135 hs
Estágio III	Ensino Médio (1º ao 3º ano)	135 hs

Quadro 11. Distribuição dos Estágios de acordo com a modalidade de ensino



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Estágio I - Educação Infantil e Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)

ATIVIDADE	HORAS
Aula presencial (Aulas expositivas, elaboração do projeto de estágio e planejamento)	45
Observação - estagiário observa aulas/atividade. Nesta fase, o estagiário observará, participando das práticas pedagógicas dos professores de disciplinas relacionadas ao curso. A observação participativa será registrada em ficha-roteiro, que contemplará os momentos de estruturação didática da aula. Educação Infantil – 15 horas Ensino Fundamental I – 15 horas	30
Regência – o aluno assume aulas acompanhado pelo profissional qualificado. Ministra toda aula, sendo registrada no plano de aula, que contemplará os momentos da estruturação didática da aula. Educação Infantil – 30 horas Ensino Fundamental – 30 horas	60
Seminários (apresentação das vivências de estágio)	5
TOTAL	135

Quadro 12. Distribuição das Atividades no Estágio I

Estágio II - Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Estágio III - Ensino Médio.

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
Encontros semanais (orientação)	20 horas
Observação	30 horas
Regência	60 horas
Planejamento de Aulas: Planos de Aulas	15 horas
Seminários	10 horas
Total	135 horas

Quadro 13. Distribuição das Atividades nos Estágios II e III.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

5.3 Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento

De acordo com resolução CNE nº 2 de 1º de julho de 2015, as atividades teórico-práticas de aprofundamento compõem o III Núcleo da formação inicial responsáveis pelos estudos integrados para enriquecimento curricular compreendendo a participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão;
- b) atividades práticas articuladas entre o sistema de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade e criar conexões com a vida social.

Os alunos do curso de Graduação - Licenciatura em Educação Física da UFMA devem cumprir 200 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes.

A comprovação do cumprimento das atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes deve ser protocolada por meio de cópia autenticada, na qual estejam especificados os dados da instituição ou empresa cedente, conteúdo programático ou atividades desenvolvidas, carga horária cumprida e período de realização.

À coordenação do curso cabe a validação das atividades protocoladas, podendo ainda solicitar outros documentos para verificação e determinação de horas. O acompanhamento do total de horas realizadas como Atividades complementares é de responsabilidade do aluno.

Ao longo do curso, a somatória de horas de atividades complementares não deve exceder os seguintes limites máximos:

- a) Atividades teórico-práticas de aprofundamento em Ensino: 70%;
- b) Atividades teórico-práticas de aprofundamento em Extensão: 70%;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

- c) Atividade teórico-práticas de aprofundamento em Pesquisa: 70%;
- d) Para o conjunto das publicações poderão ser computadas até 30% do total das Atividades Complementares.

São consideradas como atividades teórico-práticas de aprofundamento, aquelas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, registradas na UFMA ou na instituição onde foram realizadas, compatíveis com o projeto pedagógico e aprovadas pelo coordenador do curso.

As atividades de ensino são a participação em disciplina complementar, por escolha do aluno, excetuando as disciplinas obrigatórias do seu curso; o estágio voluntário e monitoria.

Consta como atividades de extensão, a participação em projetos de extensão de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, envolvendo professores, alunos e a comunidade; os cursos de extensão que visam produzir, sistematizar e divulgar conhecimentos e técnicas, numa determinada área de estudos; eventos de extensão, na forma de seminários, conferências, debates, jornadas, atividades esportivas, visitas técnicas, exposições, espetáculos e similares.

Como atividades de pesquisa são consideradas as ações sistematizadas, voltadas para a investigação de tema relevante para a sociedade e para o conhecimento.

Observando a importância da realização de Atividades teórico-práticas de aprofundamento que agregam valor à formação profissional e humana do aluno, o curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA promoverá atividades de ensino, extensão e pesquisa complementares ao curso e sem ônus financeiro extra para o aluno.

Durante o ano letivo poderão ser oferecidas oportunidades de estágio e monitoria em diversas áreas, em projetos de extensão desenvolvidos por professores e atuando junto à comunidade e, no acompanhamento de disciplinas já cumpridas com sucesso.

Além dos estágios e monitorias, a coordenação do curso deverá oportunizar aos alunos a participação em cursos, seminários e palestras sobre



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

diversos temas e, viabilizam a participação em eventos da área de Educação Física. Além disso, o Colegiado do Curso de Licenciatura poderá cancelar cursos e eventos em geral que apresentem potencial pedagógico para a formação dos alunos do curso de Educação Física.

As atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos têm por princípio pedagógico e prático a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos poderão ser cumpridas a partir do 2º semestre. Não serão computadas como atividades complementares as atividades realizadas em períodos de trancamento e/ou abandono do curso.

O objetivo fundamental das atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos é oportunizar vivências e conhecimentos consoantes com a formação e a perspectiva acadêmica e profissional do aluno.

Para efeito de aproveitamento, respeitando-se a autonomia discente quanto à escolha e definição das atividades a serem cumpridas, têm-se os seguintes grupos de atividades:

a) Participação em eventos científicos (congressos, seminários, simpósios, fóruns, etc.), conforme apresentação de certificação ou declaração correspondente em que conste carga horária e conteúdos ou atividades correlatas à grande área de formação do aluno;

b) Participação em monitorias, estágios e programas extracurriculares de natureza formativa técnico-instrumental e/ou para cidadania (PET, etc.), desde que comprovada por relatório parcial ou final, com parecer do orientador/coordenador;

c) Participação como bolsista ou voluntário em programas de iniciação científica, desde que comprovada sua participação com relatório parcial ou final e parecer do orientador/coordenador. Os projetos em referência deverão ser regulamentados pela respectiva câmara de pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFMA;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

d) Participação como bolsista ou voluntário em projetos e/ou programas de extensão, desde que comprovada sua participação com relatório parcial ou final e parecer do orientador/coordenador. O projeto/programa deve estar devidamente aprovado nas instâncias acadêmicas da UFMA;

e) Participação em cursos de extensão, atualização e aperfeiçoamento realizados em âmbito estadual, regional, nacional e internacional, desde que comprovada a participação por meio de certificado ou declaração;

f) Participação como ouvinte em palestras, defesas de monografia, dissertações, teses e memoriais, desde que comprovada por declaração do coordenador/promotor da atividade;

g) Participação em colegiados, conselhos e demais representações estudantis, desde que comprovada por ata de frequência ou documento similar de eleição, posse e atuação;

h) Publicação de trabalhos de natureza científica (congressos, fóruns, simpósios, jornadas) locais, regionais, nacionais e internacionais;

i) Outras atividades, desde que comprovadas, submetidas e aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Cada aluno deverá participar de, no mínimo, dois grupos de atividades diferentes, a ser desenvolvido ao longo do período de integralização do curso.

As atividades realizadas de forma curricular, associadas às disciplinas obrigatórias e optativas, constantes no Currículo do Curso e aproveitadas para convalidar outra disciplina do curso, não poderão ser qualificadas para fins de aproveitamento e registro como atividades complementares.

O estágio não obrigatório realizado em grande área ou área específica fora do âmbito de formação do aluno (curso em que está matriculado) não será computado para efeito do que rege como atividade teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas.

A participação em monitorias, estágios e programas extracurriculares de natureza formativa geral, técnico-instrumental ou para cidadania deverá ser supervisionada por profissional com reconhecida formação de nível superior.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

A participação em programas de pesquisa de iniciação científica em projeto aprovado na Assembleia Departamental do Curso e regulamentado pela Câmara de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFMA, será computada como atividade complementar conforme segue:

a) Participação voluntária, com ou sem remuneração, como aluno pesquisador em grupo ou projeto de pesquisa, conforme relatório do aluno e aprovação do professor orientador;

b) Publicação de Trabalhos Científicos: I – Em periódicos nacionais e internacionais na área de formação; II- Em periódicos nacionais e internacionais em áreas afins; III- Relatório de Pesquisa apresentado pelo Orientador; IV – Publicação de livro na área de Educação Física ou área afim. Para efeito de aproveitamento e registro de horas como Atividades Complementares os trabalhos científicos serão computados uma única vez pelo Colegiado do Curso.

Participação em curso de extensão, atualização e aperfeiçoamento realizados em âmbito estadual, regional, nacional e internacional.

A monitoria permitirá ao aluno computar a carga horária correspondente ao tempo de efetiva atividade na disciplina, de acordo com o relatório do professor. Para efeito de aproveitamento e registro de horas cada aluno poderá apresentar até duas monitorias ao Colegiado do Curso. A monitoria deverá ser vinculada às disciplinas oferecidas pela UFMA em consonância com a formação do educando.

O estágio não obrigatório realizado em grande área ou área específica no âmbito da formação (curso em que está matriculado) permitirá ao aluno computar carga horária como atividade teórico-práticas de aprofundamento.

Os documentos comprobatórios para computação das Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas ser encaminhados ao Colegiado do Curso no primeiro mês do último semestre letivo de conclusão do aluno.

Para efeito de contabilização da carga horária será obedecida a tabela abaixo:

ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS	CARGA HORÁRIA
	Até 50% da carga horária total constante no



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

1	Participação em eventos científicos	certificado ou declaração de participação.
2	Participação em monitorias e programas extracurriculares de natureza formativa técnico-instrumental e/ou para cidadania.	60 horas para cada conjunto de atividades.
3	Participação como bolsista ou voluntário em Programa de Iniciação Científica	60 horas por semestre.
4	Programas de iniciação científica Participação como bolsista ou voluntário em projetos e/ou programas de extensão	60 horas por semestre.
5	Participação em cursos de extensão, atualização e aperfeiçoamento realizados em âmbito estadual, regional, nacional e internacional.	60 horas por semestre.
6	Participação como ouvinte em palestras, defesas de monografia, dissertações, teses e memoriais.	Contabilizar a carga horária em declaração ou documento correspondente.
7	Participação em colegiados, conselhos e demais representações estudantis.	30 horas por semestre.
8	Publicação em periódicos nacionais e internacionais na área de formação.	50 horas.
9	Publicação em periódicos nacionais e internacionais em áreas afins.	30 horas.
10	Publicação de livro na área de Educação Física ou área afim.	120 horas.
11	Relatório de pesquisa	10 horas
12	Estágio não obrigatório	60 horas por semestre.

Quadro 14. Contabilização da Atividade Complementar

5.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Art.99 da Resolução 1.175 – CONSEPE determina que: “O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma produção acadêmica que expressa a capacidade do estudante de abordar e sistematizar os conhecimentos e habilidades adquiridos no curso de graduação, podendo ser realizado em forma de monografia, artigo científico ou outras formas definidas pelo Colegiado de Curso.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física deverá elaborar normas dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), bem como na criação de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

meios necessários para assegurar as orientações dos estudantes nestas atividades.

O TCC caracteriza-se por um trabalho de pesquisa no campo da Educação Física, abordando problemas e aspectos filosóficos, históricos e técnico-instrumentais nos campos de intervenção da Educação Física no Ensino Infantil, Fundamental e Médio. O TCC objetiva aprofundamento acadêmico, temático, com estímulo à produção científica, visando o aprimoramento das competências de análise, de redação e de crítica científica.

A coordenação de curso deverá direcionar a organização de todas as etapas de construção do TCC. Entre as etapas destaque para:

- a) exposição de todas as datas obedecendo o calendário acadêmico;
- b) Reunião de esclarecimentos gerais sobre TCC antecedendo o período de início do processo de construção;
- c) Inscrição de alunos no TCC exclusivamente com projeto devidamente assinado pelo orientador;
- d) Divulgação dos pareceres de aprovação dos projetos de TCC pelo Colegiado de Curso;
- e) Recebimento do TCC para encaminhamento à Comissão de Qualificação;
- f) Divulgação das comissões examinadoras dos TCC;
- g) Organização das Defesas, de acordo com o calendário acadêmico da UFMA.

O TCC do aluno será coordenado pelo professor orientador. Ao professor orientador caberá a função de:

- a) Preparar-se academicamente para o desenvolvimento das atividades dos processos de orientação de TCC;
- b) Orientar e auxiliar os acadêmicos na escolha do tema, no desenvolvimento e na defesa do TCC, participando da banca avaliadora como presidente;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

c) Acompanhar o processo de TCC dos acadêmicos sob sua responsabilidade, com registros de aulas de orientação, elaborando relatórios parciais e finais;

d) Auxiliar o seu orientando para realizar as possíveis alterações propostas pela banca examinadora, em tempo hábil para a emissão e registros de notas.

Aos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física compete:

a) Esclarecer-se da importância, das normas e dos processos de TCC;

b) Matricular-se na disciplina TCC, cursar e participar da defesa de TCC;

c) Escolher seu orientador, a partir de acordo entre professor e aluno;

d) Participar de reuniões convocadas pelo seu professor orientador;

e) Assistir aulas de orientação e estabelecer calendário para essas atividades;

f) Cumprir tarefas de estudos, redações, seminários, atividades de campo e elaboração de relatórios conforme o calendário de acordo com seu professor orientador;

g) Elaborar versões parcial e final do TCC, seguindo normas bibliográficas e de formatação definidas na disciplina de TCC;

h) Entregar ao professor orientador e demais membros da banca, a versão final de seu texto, em três vias, impressas e encadernadas, impreterivelmente nas datas estabelecidas pela coordenação de curso;

O texto final de TCC, bem como de todo o processo de sua elaboração, deve ser de responsabilidade do próprio aluno. É expressamente vedada a obtenção do texto por outros meios que não oriundos de sua ação individual com orientação docente. É proibida a cópia integral ou parcial de trabalhos anteriores, publicados ou no prelo, sejam por quaisquer meios.

O aluno poderá fazer o pedido mudança de orientador, desde que informe a Coordenação de Curso, através de documento, a natureza do pedido. Além do mais, o futuro orientador deverá ser previamente informado do pedido de mudança, para que este possa se sentir esclarecido quanto a natureza da mudança.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

O orientador também poderá se negar a continuar o processo de orientação, se este julgar que o aluno não está cumprindo os prazos estabelecidos, nem tampouco atendendo as suas recomendações na construção do TCC. Nesse caso o orientador deverá encaminhar um documento a Coordenação de Curso esclarecendo a natureza do ocorrido.

A solenidade de defesa ocorrerá em período definido pelo calendário acadêmico da UFMA, e será coordenada pelo professor orientador. Cada acadêmico disporá de até 30 minutos para exposição oral de seu texto final de TCC, com auxílio de recursos didáticos. A seguir os membros terão cada um tempo máximo de 10 minutos para arguição.

A banca examinadora será constituída por três membros: o orientador e mais dois membros escolhidos em reunião de Colegiado de Curso. O colegiado de Curso deverá estabelecer regras para composição de bancas examinadoras, bem como para escolhas de orientadores de outras Instituições de Ensino Superior.

Será aprovado o TCC que obter nota igual ou superior a 7,0 (sete).

Após aprovação, a versão final do TCC, normalizada e revisada, deverá ser depositada em mídia digital no Núcleo Integrado de Bibliotecas da UFMA.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O sistema avaliativo do Curso de Licenciatura em Educação Física segue o que reza a Resolução CONSEPE nº 1.175, de 21 de julho de 2014, que disciplina o tema no capítulo IX. A verificação do aproveitamento acadêmico será realizada por disciplina, envolvendo a assiduidade e conhecimentos.

O controle de integralização curricular será feito pelo sistema de créditos. A aprovação em cada disciplina, apurada semestralmente é condicionada a frequência do acadêmico em pelo menos 75% das aulas, tanto teóricas como práticas por meio de registro de presença dos acadêmicos. A exceção apenas ocorre nos Estágios Curriculares onde a frequência mínima dos acadêmicos deve ser de 90% da carga horária de cada disciplina.

A aferição do aproveitamento em cada disciplina será mediante a realização de pelo menos três verificações com o mesmo peso, distribuídas ao longo do período letivo, sem prejuízo de outras formas avaliativas conforme o plano de ensino da disciplina. A média aritmética das avaliações constituirá a nota semestral, considerando-se aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a sete.

O acadêmico que obtiver, média semestral inferior a três será considerado reprovado nessa disciplina. O acadêmico que obtiver média semestral inferior a sete, mas igual ou superior a três necessita ser submetido ao exame final.

Para sua aprovação deverá ter uma média igual ou superior a seis, resultante da divisão por dois da soma da nota semestral com a do exame final. O não comparecimento ao exame importará em nota zero ao aluno.

No que tange ao aspecto de avaliação do Curso, a mesma será realizada semestralmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA. O NDE poderá propor instrumentos de avaliação do curso, bem como sugerir a utilização de instrumentos de avaliação já consolidados por outros cursos de Educação Física de Instituições de Ensino Superior do País.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

7. RELAÇÃO DE DOCENTES

N	DOCENTE	Titulação	Regime
1	Alex Fabiano Santos Bezerra	Doutor	DE
2	Carlos Augusto Scansete Fernandes	Doutor	DE
3	Elizabeth Santana Alves de Albuquerque	Mestre	40 horas
4	Florentino Assenço Alves Filho	Doutor	DE
5	Jucileia Neres Ferreira	Doutor	DE
6	Raimundo Nonato Assunção Viana	Doutor	DE
7	Paulo da Trindade Nerys Silva	Doutor	DE
8	Sergio Augusto Rosa De Sousa	Mestre	DE
9	Silvana Maria Moura da Silva	Doutor	DE
10	Silvana Martins Araújo	Mestre	DE
11	Tarcisio de Melo Ferreira	Mestre	DE
12	Waldeci das Dores Vieira Vale	Esp.	DE
13	Zartu Giglio Cavalcante	Doutor	DE
14	Mário Norberto Sevilio de O. Junior	Doutor	DE
15	Francisco Navarro	Doutor	DE
16	Wellington Roberto Gomes de Carvalho	Doutor	DE
17	Mário Alves Siqueira Filho	Doutor	DE
18	Richard Diego Leite	Doutor	DE
19	Cristiano Teixeira Mostarda	Doutor	DE
20	Emanuel	Doutor	DE
21	Cristiano Eduardo Veneroso	Doutor	DE
22	Carina Helena Wasen Fraga	Doutor	DE
23	Flávio de Oliveira Pires	Mestre	DE
24	Cinthy Walter	Doutor	DE
25	Antonio Coppi Navarro	Doutor	DE
26	Claudio Tasso de Jesus Santos Nascimento	Mestre	Substituto

Quadro 15. Professores do Curso de Licenciatura em Educação Física



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

8. EMENTÁRIO

1º SEMESTRE

DISCIPLINA	Anatomia Aplicada a Educação Física
Ementa	Noções básicas dos sistemas musculoesquelético, sistema nervoso, sistema circulatório, sistema respiratório, sistema digestivo e sistema renal.
Objetivos	Conhecer a anatomia dos sistemas orgânicos do corpo humano e possibilitar o entendimento de seu funcionamento; Associar os mecanismos de movimentos e deslocamento do corpo humano com os principais sistemas orgânicos utilizados para tal; Associar os sistemas orgânicos aos principais gestos desportivos; Relacionar os movimentos em diferentes esportes com possíveis lesões, principalmente no aparelho musculoesquelético.
Referências Básicas (3)	ROHEN e YOKOCHI. Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5a ed. São Paulo: Manole, 2002 (2005). SOBOTTA. Anatomia humana. 21a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. CALLAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento. São Paulo: Manole, 1992
Ref. Complementares (5)	DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. São Paulo: Atheneu, 2002. DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana sistêmica e segmentar. 2a ed. São Paulo: Atheneu, 2002. NETTER, F.A. Atlas de anatomia humana. 3a.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. DELAVIER, Frédéric Guia dos movimentos de musculação: abordagem anatômica. São Paulo: Manole, 2002. MOORE, K. Anatomia orientada para a clínica. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

DISCIPLINA	História da Educação Física
Ementa	Introdução aos estudos da história e da historiografia da Educação Física e do Esporte. Evolução histórico-econômica e social da Educação Física. A cultura oriental e suas relações com o corpo. Métodos e sistemas de Educação Física. Educação Física no Brasil
Objetivos	Estudar a história da Educação Física em seu processo de construção de identidade dentro da sociedade nos mais diversos aspectos da cultura humana; Reconhecer os métodos e sistemas de ensino que servira de base para implantação da Educação Física no cenário brasileiro.
Referências Básicas (3)	FERREIRA NETO, Amarílio (org.) Pesquisa Histórica na educação física brasileira. Vitória: UFES, 1996. MELLO, Victor Andrade de. História da Educação física no Brasil: panorama e perspectivas. São Paulo: IBRASA, 1999. SOARES, Carmen Lucia. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.
Ref. Complementares (5)	LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora da Unicamp, 1990. LINHALES, M.A. A escola e o esporte: uma história de práticas culturais. 1.ed. São Paulo: Editora Cortez, v.01. p272, 2009. MARTINS, Dejard Ramos. Esporte: um mergulho no tempo. São Luís, 1989. RAMOS, Jair Jordão. Os exercícios físicos na história e na arte. São Paulo: Ibrasa,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

	1992. VAZ, Leopoldo Gil Dulcio (Org.). Atlas do esporte do Maranhão. Memória(s), do esporte, lazer e educação física. V. 5. São Luís, MA, 2013.
--	--

DISCIPLINA	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica
Ementa	Histórico e evolução da ginástica. Campos de atuação da Ginástica. Fundamentos básicos e aspectos metodológicos do ensino da ginástica. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino e produção de material didático.
Objetivos	Reconhecer a evolução histórica da ginástica no cenário mundial e brasileiro; Compreender os fundamentos básicos da ginástica; Caracterizar a ginástica como conteúdo das aulas de Educação Física. Vivenciar situações de prática de ginástica.
Referências Básicas (3)	AYOUB, Eliana. Ginástica Geral e Educação Física escolar. Campinas: Unicamp, 2003 SOARES, Carmen. Educação Física, raízes européias e Brasil. Campinas: Editora Autores Associados, 2004. PAOLIELLO, E. et all . Ginástica Geral: experiências e reflexões. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
Ref. Complementares (5)	CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo:unesp,1999. TOLEDO, Eliana de, SILVA Paula Cristina da Costa(orgs). Democratizando o Ensino da Ginástica: Estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. Várzea Paulista-SP: Fontoura,2013 MANACORDA, Mário Alighiero.História da Educação; da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez,2002. MARINHO, Inezil Penna. Sistemas e Métodos da Educação Física. 4. ed. São Paulo: Cia. Brasil, [s.d.]. OLIVEIRA, Vitor Marinho de . Educação Física Humanista. Ao Livro Técnico: Rio de Janeiro,1985.

DISCIPLINA	Jogos Brinquedos e Brincadeiras
Ementa	Estudo histórico da ludicidade. Concepções, teorias e origem dos jogos e brincadeiras. O papel do lúdico na educação. O papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil. Noções básicas sobre a aplicação dos jogos e brincadeiras. Organização, planejamento e realização de atividades lúdicas Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras nas culturas: africana, indígena, e europeia.
Objetivos	Estudar a evolução do jogo na cultura humana; Caracterizar a ludicidade como elemento primordial para o ensino dos jogos na escola; Vivenciar práticas de jogos e brincadeiras num processo pedagógico que valorize as diferenças entre as pessoas e os diversos povos;
Referências Básicas (3)	KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 2010. HUIZINGA. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 2001. AMARAL, J. D. Jogos cooperativos. São Paulo: Phorte, 2008.
Ref. Complementares (5)	ANTUNES, C. O jogo e a educação infantil: falar e dizer/ olhar e ver/ escutar e ouvir. Fascículo 15, Petrópolis: Vozes, 2003. BOMTEMPO, E. A brincadeira de faz de conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO.T.M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

	<p>DIAS, M. C. M. Metáfora e pensamento: considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento e implicações para a educação pré-escolar. In: KISHIMOTO. T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>MATOS, M. G. de, NEIRA, M. G., Educação física infantil: construindo o movimento na escola. 4ª. Ed, Guarulhos: Phorte, 2004.</p> <p>VENÂNCIO, S., FREIRE, J. B. O jogo dentro e fora da escola. Campinas: Autores Associados, 2005.</p>
--	---

Disciplina	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Atletismo
Ementa	Evolução Histórica do Atletismo/ Modalidades Atléticas: corridas, saltos, arremesso e Lançamentos/ Regras Gerais de Atletismo/ Noções básicas de treinamento das qualidades físicas no atletismo/ Aspectos Pedagógicos no ensino do atletismo nas escolas.
Objetivos	Reconhecer as corridas, os saltos, o arremesso e os lançamentos enquanto modalidade atléticas a serem vivenciadas na escola; Compreender os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem dos gestos técnico das modalidades atléticas com vistas a aumentar o repertório motor de crianças e jovens na escola; Promover o atletismo enquanto esporte de base para as demais modalidades de esporte.
Referências Básicas (3)	FERNANDES, J. L. Atletismo: corridas. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003. FRÔMETA, E. R.; TAKAHASHI, K.. Guia metodológico de exercícios em atletismo: formação técnica e treinamento. Porto Alegre: Artmed, 2004. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo na Escola. Maringá: Eduem, 2014.
Referências Complementares (5)	FERNANDES, J. L. Atletismo: saltos. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003. FERNANDES, J. L. Atletismo: arremessos e lançamentos. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003. MÜLLER, H.; RITZDORF, W. Guia IAAF do Ensino do Atletismo. Santa Fé: IAAF, 2000. LOHAMANN, L. A. Atletismo: manual técnico para atletas iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. SANT, J. R. Metodologia del Atletismo. Barcelona: Paidotribo, 1996.

Disciplina	Fundamentos Antropológicos da Educação Física
Ementa	Criacionismo, evolucionismo e o pensamento antropológico. Etnocentrismo e a construção do conceito de raça. Linguagem e trabalho. Cultura, corporeidade e educação física. O movimento como dimensão do humano.
Referência Básica (3)	GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1989. LCT Editora. 213p. SANTOS, José Luiz dos. O QUE É CULTURA. 16ed. São Paulo. Editora brasiliense. 2005. Coleção primeiros passos. DAOLIO, Jocimar. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas – SP. Autores Associados. 2004. Coleção polêmicas do nosso tempo.
Referência Complementar (5)	DAOLIO, Jocimar. Antropologia: Um Deslocamento do Olhar. In: Da Cultura do Corpo. São Paulo: Papyrus, 1995. MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974. RODRIGUES, J. C. Tabu do Corpo. Rio de Janeiro: Achiamé, 1983. CRISTAN, Maria Lúcia. O ENQUADRAMENTO DO CORPO PELA LÓGICA DO TRABALHO in: ROMERO, Elaine & FRADE, José Christófari (organizadores).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

	ENSAIOS: Educação Física e Esporte. Espírito Santo. UFES/CEFD. 1994, pp. 225-235. v.II. CASCUDO, Câmara. História de Nossos Gestos. [s.l.: s.e., s.d.]
--	---

2º SEMESTRE

DISCIPLINA	Psicologia da Educação Aplicada à Educação Física
Ementa	Ementa: Processos psicológicos básicos; Fundamentos teóricos da Psicologia no esporte; Estudo dos conceitos básicos e dimensões psicológicas das teorias de Piaget, Vigotsky, Wallon e Gardner aplicados à educação física e esportes; Teorias da motivação, atenção e concentração, ansiedade e estresse, formação da personalidade, liderança e coesão.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">-Relacionar conceitos básicos das teorias de Piaget, Wallon, Vygotsky e Gardner aos processos de ensino e de aprendizagem, em aulas de Educação Física;-Identificar a relevância da dimensão psicológica como campo de conhecimento essencial para a compreensão de comportamentos e atitudes dos educandos, em contextos de aula de educação física;- Conhecer os aspectos funcionais dos processos psicológicos básicos, assim como, os fundamentos e conceitos da psicologia aplicada aos esportes;-Identificar e discernir situações de conflitos (individuais ou coletivos), decorrentes de interações sociais conflituosas e potencialmente causadoras da elevação dos níveis de ansiedade e estresse negativo, e/ou exposição discriminatória que possam promover sentimentos de baixa estima, redução dos níveis de autoconfiança e sentimentos de exclusão/rejeição social;-Intervir preventivamente, desenvolvendo ações que possibilitem a conscientização dos educandos em relação à diversidade e capacidades individuais;-Desenvolver eventos e/ou dinâmicas temáticas que oportunizem debates e reflexões sobre situações-problema, típicas do cotidiano das aulas de educação física, com o propósito de promover mudanças comportamentais que possam reduzir ou suprimir tensões de convivência, atitudes preconceituosas e desrespeitosas;-Planejar ambientes que preservem a participação motivada dos educandos, favorecendo sua inclusão.
Referências Básicas (3)	COZAC, J.R.L. Psicologia do esporte: clínica, alta performance e atividade física. São Paulo: Annablume, 2004. MACHADO, A. A. psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SAMULSKI, D. Psicologia do esporte. Barueri, SP: Manole, 2002.
Ref. Complementares (5)	CRATTY, B. J. Psicologia no esporte. 2 ed. (trad. Olívia Lustosa Bergier). Rio de Janeiro, RJ: Prentice-Hall, 1984. WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4 ed. (trad. Cristina Monteiro). Porto Alegre: Artmed, 2008. MACHADO. A. A. Psicologia do esporte, desenvolvimento humano e tecnologias. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014. RAALTE, J. L.; BREWER, B. W. Psicologia do esporte, 2 ed. (trad. Hildegard T. Buchup). São Paulo: Santos, 2011. MONTIEL, José Maria et al. Avaliação do treinamento mental na melhora de desempenho do saque no voleibol. Estudos Interdisciplinares em Psicologia , v. 4, n. 1, p. 46-63, 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA	Fundamentos Filosóficos e Epistemologia da Educação Física
Ementa	O pensamento filosófico e as principais influências no campo pedagógico: a antiguidade clássica e os limites da modernidade. A construção epistemológica do objeto de conhecimento da educação física
Referência Básica (3)	CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1987. GAMBOA, Silvio Sánches. Epistemologia da Educação Física: as inter-relações necessárias. Alagoas. Edufal editora. 2010. BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro. Contraponto. 1996.
Referência Complementar (5)	FENSTERSEIFER, P.E. A Educação Física na crise da modernidade. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2001. KUNZ, E. Educação Física: ensino e mudanças. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1991. SOARES, C. L et all. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1997. SANTIN, S. Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2001. SÉRGIO, M. Educação Física ou ciência da motricidade humana. Campinas: Papirus, 1989. TUBINO, M.J.G. As teorias da educação física e do esporte; uma abordagem epistemológica. São Paulo: Manole, 2002.

DISCIPLINA	Bases Fisiológicas da Educação Física
Ementa	Estudo da fisiologia da célula e todos os sistemas, especialmente aqueles que são mais requisitados durante o exercício como: neuro-muscular, respiratório, cardiovascular e endócrino.
Objetivos	- Conhecer a organização funcional dos sistemas do organismo; - Abordar a estrutura e o funcionamento da célula; - Estudar a funcionamento de todos os sistemas do corpo humano; - Destacar o estudo daqueles sistemas mais requisitados durante o exercício físico.
Referências Básicas (3)	AIRES, M. M. Fisiologia. 4ª. Edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012. BERNY, R. M & Levy M. N. Fisiologia. 6ª. Edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2009. GUYTON, A. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011.
Ref. Complementares (5)	RAFF, H.; STRANG, K. T.; WIDMAIER, E. P. Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais, 12ª Edição, 2013. COSTANZO, LINDA S. Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. DAVIS, A.; ASA G H B. KIDD, C. Fisiologia humana. São Paulo: Artmed, 2003. TATE, SEELEY STEPHENS. Anatomia & Fisiologia. 8ª. Edição. Lusociência, 2011. HOUSSAY, A B e CINGOLANI, H E. Fisiologia Humana. 7ª. Edição. São Paulo: Artmed, 2003.

DISCIPLINA	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica Rítmica
Ementa	Histórico e evolução da ginástica rítmica. Fundamentos básicos da ginástica rítmica. Aparelhos (corda, bola, maça, fita, bambolês) e pares alternativos. Aspectos metodológicos do ensino da ginástica rítmica na escola. Práticas e vivências da ginástica rítmica na escola.
Objetivos	Estudar o processo de evolução e construção de conhecimento da ginástica rítmica desportiva enquanto modalidade esportiva no cenário mundial e brasileiro;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

	Reconhecer os fundamentos básicos e a utilização dos aparelhos da ginástica rítmica; Vivenciar e oportunizar práticas pedagógicas de ginástica rítmica para a comunidade escolar.
Referências Básicas (3)	GAIO, R. Ginástica Rítmica: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Fontoura, 2013. NUNOMURA, Myrian; TSUKAMOTO, Mariana H C. Fundamentos das Ginásticas. São Paulo: Fontoura, 2009. BIZZOCHI, L. A.; GUIMARÃES, M. D. Manual de Ginástica Rítmica Desportiva. Vol.01, São Paulo: Leme Empresa Editorial.
Ref. Complementares (5)	BOTT, J. Ginástica Rítmica Desportiva. São Paulo: Manole, 1986. LAFFRANCHI, B. Treinamento Desportivo Aplicado à Ginástica Rítmica. Londrina, Unopar, 2001. VIEIRA, E. A. Ginástica Rítmica Desportiva. São Paulo: Ibrasa, 1994. TOLEDO, Eliana de, SILVA Paula Cristina da Costa(orgs). Democratizando o Ensino da Ginástica: Estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. Várzea Paulista-SP: Fontoura,2013 DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DISCIPLINA	Fundamentos Sociológicos da Educação Física
Ementa	Os espaços sociais e as relações humanas. O movimento humano e as dimensões e representações do real. Os papéis sociais. O corpo como relação e expressão do real. A corporeidade como objeto de conhecimento. Esporte: fenômenos sociais marcantes nas instituições escolares e não escolares. Sociedade, educação e cultura.
Objetivos	
Referência Básica (3)	MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. SP, Brasiliense, 2007. pp. 7-64. FORACCHI, M. Mencarini & MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à sociologia. RJ, Livros Técnicos e Científicos Ed. Ltda., 1977. pp. 11-87. BRACHT, V. Educação Física; aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.
Referência Complementar (5)	CHAUÍ, M. Cultura e democracia. São Paulo, Cortez, 1989. SODRÉ, Muniz. Capoeira, um jogo de corpo. In: A Verdade Seduzida. Rio de Janeiro: Codecri, [s.d.]. p. 201-215. SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 16ed. São Paulo. Editora brasiliense. 2005. Coleção primeiros passos. GAIARÇA, José A. O que é corpo. São Paulo. Editora brasiliense. 1986. Coleção primeiros passos. DAOLIO, Jocimar. Educação Física e o conceito de cultura. Campinas – SP. Autores Associados. 2004. Coleção polêmicas do nosso tempo.

DISCIPLINA	Didática em Educação Física Escolar
Ementa	Trabalho pedagógico e o contexto escolar. Princípios didáticos aplicados à Educação Física escolar. Possibilidades de organização do trabalho pedagógico escolar. Concepções e abordagens da Educação Física e sua relação com o ensino da Educação Física na escola. Estilos de Ensino na Educação Física Escolar. Estratégias de Ensino. Planejamento Educacional.
Objetivos	Caracterizar o trabalho pedagógico do professor de Educação Física na escola; Caracterizar as concepções e abordagens da Educação Física e sua influência nas aulas de Educação Física ministradas nas escolas;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

	Compreender os processos didáticos necessários para otimizar o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física; Identificar os estilos e as estratégias de ensino na rotina pedagógica estabelecida nas aulas de Educação Física escolar.
Referências Básicas (3)	DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. BRACHT, Valter. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUZA E. & VAGO, T.M. (orgs) Trilhas e Partilhas: Educação Física na cultura e nas práticas sociais. BH. UFMG. 1997. CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. 22ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
Ref. Complementares (5)	KUNZ, Elenor. Transformação didático - pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994. LIBANEO, José Carlos. Didática (Coleção magistério. Série formação do professor). Ed. Cortez, 1995. VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. 3 Ed. São Paulo: Libertad, 1995. NEIRA, M. G. Educação Física: desenvolvendo competências. São Paulo: Phorte, 2006. MOSSTON, M. Do comando à descoberta: a ciência e a arte do ensino. New York. Longman Publishers. (trad) Krug, D.F. UNICRUZ/FEFCA-RS. 1990.

3º SEMESTRE

DISCIPLINA	Atividade Física e Saúde na Escola
Ementa	Aulas de Educação Física como ferramenta de promoção de saúde e qualidade de vida. Esporte na escola para promoção de saúde. Adaptações fisiológicas de crianças e adolescentes na prática de exercícios físicos. Educação Física escolar na prevenção de doenças hipocinética, doenças mentais, principais distúrbios alimentares. Possibilidades de estruturação de programas de exercício físico na escola voltados à qualidade de vida.
Objetivos	Oportunizar ao aluno o conhecimento sobre como as aulas de Educação Física na escola podem ser adequadamente direcionadas à promoção de saúde e à qualidade de vida. Discutir as estratégias importantes para a aquisição e manutenção de um estilo de vida ativo, enfatizando como o exercício físico mostra-se importante para a prevenção de doenças e o aumento da qualidade de vida
Referências Básicas (3)	FINCK, S.C.M. A educação física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Ed. IBPEX, 2010. NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceito e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2003. POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993.
Ref. Complementares (5)	GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Exercício Físico na Promoção da Saúde. Londrina: Midiograf, 1995. NIEMAN, David C. Exercício e Saúde. São Paulo: Manole, 1999. NAHAS, M.V. Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1989. DARIDO, S. C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Handebol
Ementa	Evolução histórica. Aspectos técnicos e táticos do Handebol. Regras básicas. Metodologia e fundamentos do ensino do handebol e sua aplicação na escola.
Objetivos	Histórico e origem da modalidade com o intuito de conscientizar o aluno sobre a realidade do esporte. Proporcionar o conhecimento da técnica e da tática do handebol, visando jogos educativos para escola e para iniciantes. Revisar as principais metodologias para o processo de ensino aprendizagem e treinamento do handebol. Possibilitar aos alunos experiências práticas do handebol, enfatizando a aplicabilidade destas vivências nas diversas formas de manifestação da modalidade
Referências Básicas (3)	EHERT, A. Manual do Handebol: Treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte. 2002. GRECO, P. J. e ROMERO, J. F. Manual de handebol: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte 1ª edição. 2012. TENROLLER, C. A. Handebol teoria e Prática. Rio de Janeiro: Sprint. 2ª Ed. 2004.
Ref. Complementares (5)	GRECO, P.J. (Org.). Caderno de treinamento do goleiro. Belo Horizonte: Health. 2002. GRECO, P.J. (Org.). Caderno de rendimento do atleta de handebol. Belo Horizonte: Health. 2000. De ROSE, D. Modalidades esportivas coletivas. São Paulo: Guanabara Koogan. 1ª Ed. 2006. GRECO, P. J. e BENDA, R. Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998. VII. SANTOS, R. Handebol 1000 Exercícios. Rio de Janeiro: Sprint. 6ª Ed. 2012

DISCIPLINA	Fisiologia Aplicada a Educação Física
Ementa	Bioenergética: transferência de energia e recuperação pós-exercício. Respostas fisiológicas ao exercício e ao treinamento. Regulação do pH. Avaliação funcional. Termorregulação e Influência de fatores ambientais sobre o desempenho humano. Ação anabólica dos hormônios e suplementação alimentar.
Objetivos	- Identificar as principais fontes de energia; - Conhecer os processos de transferência e consumo de energia durante o repouso e exercício; - Estudar a utilização de nutrientes durante o exercício e a reposição das reservas energéticas durante a recuperação; - Conhecer a fisiologia do Sistema Muscular, Respiratório e Cardiovascular; - Analisar a mecânica respiratória e a ventilação, bem como o trabalho cardíaco durante o repouso e o exercício; - Estudar as alterações fisiológicas provocadas pelo exercício/treinamento físico submáximo e máximo. - Analisar situações especiais de treinamento e os métodos de avaliação funcional.
Referências Básicas (3)	FOSS, MERLE L.; KETEVIAN, STEVEN J. (FOX). Bases fisiológicas do exercício e do esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 6ª edição, 2000. ASTRAND, P. Olof. Tratado de fisiologia do trabalho (bases fisiológicas do exercício). 4ª. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2006. NELSON, D. L; COX, M. M. Princípios de bioquímica. 5ª. Edição, Sarvier, São Paulo, 2011.
Ref.	NEGRÃO, C. E.; BARRETO, A. C.P. Cardiologia do exercício (do atleta ao



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Complementares (5)	cardiopata). 3ª Edição, Manole, São Paulo: 2010. POWERS, S. K. e HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho. 8a. Edição. São Paulo: Manole, 2014. COSTIL, DAVID, L e WILMORE, JACK, H. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 5ª. São Paulo: Manole, 2013. KRAEMER, W. J.; FLEK, J; DESCHENES, M. R. Fisiologia do Exercício – Teoria e Prática. 1ª. Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. PEREIRA, B.; SOUZA JR, T. P. Metabolismo celular e exercício físico. 1ª. Edição. São Paulo: Phorte Editora, 2004.
--------------------	--

DISCIPLINA	Comportamento Motor
Ementa	Compreensão do movimento humano, sob o ponto de vista da análise comportamental. Teorias do desenvolvimento Humano. Mecanismos e fatores que influenciam o controle motor, a aprendizagem motora e o desenvolvimento motor. Implicações práticas do comportamento motor na elaboração, execução e avaliação de programas de Educação Física Escolar.
Objetivos	Oportunizar aos alunos conhecimentos básicos sobre o movimento humano num nível comportamental que sirvam de instrumental para interpretação de comportamentos, orientações para ação, novas ideias e hipóteses operacionais para o ensino de habilidades motoras considerando as características e necessidades de cada fase do ciclo de vida.
Referências Básicas (3)	GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. SCHMIDT, R.; WRISBERG, C. Aprendizagem e performance motora. Porto Alegre: Artmed, 2010. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3 ed. São Paulo: Manole, 2010.
Ref. Complementares (5)	BEE, H.; BOYD, D. A criança em desenvolvimento. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. MAGILL, R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 2000. PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. TANI, G. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica Artística
Ementa	Histórico e evolução da ginástica Artística. Fundamentos básicos e Técnicos da Ginástica Artística. Aspectos metodológicos do ensino da ginástica artística. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino, produção de material didático.
Referências Básicas (3)	BROCHADO, Fernando Henrique, BROCHADO, Mônica Maria, Viviani. Fundamentos de Ginástica Artística e Trampolins . São Paulo: Guanabara Koogan, 2005. BUSTO, Rosângela Marques. Festival Recreativo de Ginástica Olímpica : Proposta de ensino em ginástica olímpica. Coleção ginástica olímpica. Londrina: UEL, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

	NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. Compreendendo a ginástica artística . São Paulo: Phorte, 2005.
Ref. Complementares (5)	SOARES, Carmen. Educação Física, raízes européias e Brasil . Campinas: Editora Autores Associados, 2004. MARINHO, Inezil Penna. Sistemas e Métodos da Educação Física . 4. ed. São Paulo: Cia. Brasil, [s.d.]. OLIVEIRA, Vitor Marinho de . Educação Física Humanista . Ao Livro Técnico: Rio de Janeiro, 1985 PUBLIO, Nestor Soares. Evolução histórica da ginástica olímpica . 2 ed – São Paulo: Phorte, 2002.

DISCIPLINA	Educação Física no Ensino Infantil
Ementa	Conceitos e definições de infância. O ensino da Educação Física em instituições educativas para a Infância. Aspectos filosóficos e metodológicos do trabalho com crianças. Processos de aprendizagem. Conhecimento, problematização e proposição de práticas pedagógicas na Educação Infantil. Planejamento em Educação Física no ensino infantil
Objetivo	Conhecer os princípios norteadores do ensino da Educação Física no ensino infantil, bem como vivenciar a prática pedagógica com alunos em ambiente escolar.
Referências Básicas (3)	LOPES, M. G. Jogos na educação ; criar, fazer, jogar. São Paulo: Cortez, 2001. MOREIRA, Evando C (Org.). Educação Física escolar : desafios e propostas II. Jundiaí: Editora Fontoura, 2006. FREIRE, João B. & SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal . São Paulo: Scipione, 2003.
Ref. Complementares (5)	KREBS, R. J. et alii. Discutindo o desenvolvimento infantil . Santa Maria: Pallotti, 1988. PIMENTEL, F. & RABELO, V. 268 jogos infantis . Belo Horizonte: Villa Rica, 1991. CHAVES, Márcia. (Org.) Pedagogia do Movimento : Diferentes concepções. Maceió: EDUFAL, 2004. KISHIMOTO, T.M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação . São Paulo: Cortez, 1997. MOREIRA, Evando C (Org.). Educação Física escolar : desafios e propostas. Jundiaí: Editora Fontoura, 2004.

4º SEMESTRE

DISCIPLINA	Introdução aos Estudos do Lazer
Ementa	Dimensão ontológica do significado do termo lazer. Constituição histórica e social do lazer como prática corporal. Os sentidos do termo lazer em relação as categorias trabalho e tempo livre: elementos para uma economia política do lazer. A produção do conhecimento sobre lazer como espaço de representação. Discussões sobre o meio ambiente e os espaços de lazer. Interpretações do lazer a partir da educação física.
Objetivos	Estudar o lazer em suas dimensões e significados para aplicação nos diversos contextos de intervenção da área da Educação Física.
Referência Básica (3)	MARCASSA, Luciana Pedrosa. A invenção do lazer : educação, tempo livre e cultura na cidade de São Paulo (1888-1935). Dissertação [Mestrado]. Goiânia: FE/UFG, 2002. DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia Empírica do Lazer . São Paulo. Perspectiva: FESC, 1999.

"A Universidade que Cresce com

Inovação e Inclusão Social"



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

	MELO, Victor A.; ALVES JÚNIOR, Edmundo D. Introdução ao lazer . Barueri: Manole, 2003.
Referencia Complementar (5)	BRAMANTE, Antonio Carlos. Lazer : concepções e significados. In: Revista Licere, v. 1, n. 1, Belo Horizonte, 1998. HUIZINGA, J. Homo ludens : o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1993. MARCELLINO, Nelson C. Estudos do lazer : uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996. WAICHMAN, Pablo. Tempo livre e recreação . Campinas: Papyrus, 1997. WERNECK, Christianne L. G. Lazer, trabalho e educação : relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: UFMG; CELAR, 2000.

DISCIPLINA	Educação Física no Ensino Fundamental
Ementa	Práxis pedagógica da Educação Física na Adolescência. Iniciação esportiva e esporte escolar. Orientações didático-pedagógicas planejadas. Intervenção pedagógica no Ensino Fundamental.
Objetivos	Conhecer os princípios norteadores do ensino da Educação Física no ensino Fundamental, bem como vivenciar a prática pedagógica com alunos em ambiente escolar.
Referências Básicas (3)	SOARES, C. L. et all. Metodologia do ensino da educação física . São Paulo: Cortez, 1992. DE ROSE JR, D. Esportes e atividade física na infância e adolescência . Porto Alegre: Artemed. 2002. CHAVES, Márcia. (Org.) Pedagogia do Movimento: Diferentes concepções . Maceió: EDUFAL, 2004. MOREIRA, Evando C (Org.). Educação Física escolar: desafios e propostas II . Jundiaí: Editora Fontoura, 2006.
Ref. Complementares (5)	PAES, R. R. Educação Física Escolar : o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ulbra. 2001. VARGAS NETO, F. X. A iniciação nos esportes e os riscos de uma especialização precoce . Perfil, UFRGS, Porto alegre, Nº 01, 1994. MOREIRA, Evando C (Org.). Educação Física escolar: desafios e propostas . Jundiaí: Editora Fontoura, 2004. FREIRE, João B. & SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal . São Paulo: Scipione, 2003. CAPARROZ, Francisco E. Entre a Educação Física na Escola e a Educação Física da Escola . Vitoria: UFES – Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

DISCIPLINA	Metodologia da Pesquisa em Educação Física
Ementa	Pesquisa científica: conceito, importância, critérios de cientificidade, características, fases de planejamento, elementos constitutivos e tipos. Fontes de informação. Métodos científicos. Técnicas da pesquisa ou instrumentos de coleta de dados. Organização do trabalho científico. Elaboração de projetos de monografia.
Objetivos	Compreender a pesquisa científica, em todos os seus aspectos de execução. Conhecer os métodos de pesquisas e sua aplicação na ciência; Reconhecer na pesquisa científica em Educação Física uma ferramenta importante no processo de formação do futuro professor de Educação Física.
Referências	GONÇALVES, H. de. A. Manual de metodologia da pesquisa científica . São



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Básicas (3)	Paulo: Avercamp, 2005. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MATTOS, M. G. de; ADRIANO JÚNIOR, J. R; BLCHER, S. Metodologia da pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigos e projetos . 3ª. Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.
Ref. Complementares (5)	MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais). RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed., São Paulo: Cortez Editora, 2007. LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . São Paulo: EPU, 1986. OLIVEIRA, M. M. de. Como fazer pesquisa qualitativa . Petrópolis: Vozes, 2007.

DISCIPLINA	Fundamentos e Metodologia no Ensino da Natação
Ementa	Procedimentos pedagógicos que levem a uma vivência e aprendizagem da natação, iniciando com a adaptação ao meio líquido até a aprendizagem e aperfeiçoamento dos quatro nados. Explorar o planejamento, organização e execução de programas de ensino em natação com a utilização de jogos e recreação para os diversos segmentos da sociedade.
Objetivos	Conhecer os fundamentos básicos da Natação: técnicas, procedimentos pedagógicos de ensino-aprendizagem, estratégias de ensino, regras e fundamentos relacionados aos estilos Crawl, Costas, Peito e Borboleta.
Referências Básicas (3)	CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS AQUÁTICOS. Regras Oficiais de Natação : 2006-2007. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. PAULA H. Lobo da Costa. Natação e Atividades Aquáticas . Manole 2009. LIMA, W. U. de. Ensinando Natação . Phorte 2009.
Ref. Complementares (5)	MACHADO, D. M. Metodologia da natação . São Paulo: E.P.U, 2004. KRUG, D. F.; MAGRI, P. E. F. Natação . São Paulo: All Printmarcon, 2012. MARCON, D. Metodologia do Ensino da Natação . Caxias do Sul: EDUCS, 2002. BATES, A.; HANSON, N. Exercícios Aquáticos Terapêuticos . São Paulo: Manole, 1998. PRESTES, J.; LEITE, R. D.; LEITE, G. S.; DONATTO, F. F.; URTADO, C. B.; NETO, J. B.; DOURADO, A. C.. Características Antropométricas de Jovens Nadadores brasileiros do sexo masculino e feminino em diferentes categorias competitivas . Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, v. 8, p. 25-31, 2006.

DISCIPLINA	Fundamentos e Metodologia no Ensino da Dança
Ementa	Estudo das manifestações da Dança em seus aspectos histórico-culturais, pedagógicos e técnicos. Consciência Corporal, Expressão e Movimento e a organização física do espaço. Ritmo e musicalidade através da dança. A Dança e as relações étnico-raciais: cultura afro-brasileiras, e africanas.
Objetivos	Reconhecer as manifestações da dança em seus aspectos históricos-culturais e sociais; Consolidar a dança enquanto conteúdo das aulas de Educação Física; Compreender os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem da dança no contexto escolar.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Referências Básicas (3)	GARCIA, Ângela. & HAAS, Aline Nogueira. Ritmo & dança . Canoas, RS: ULBRA, 2003. NANNI, Dionísia. Dança-educação – princípios, métodos e técnicas. RJ: Sprint, 1998. NANNI, D. Dança Educação : princípios, métodos e técnicas. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
Ref. Complementares (5)	VERDERI, É. Beatriz L. Dança na escola . Rio de Janeiro: Sprint, 1998. GARCIA, Â.; HAAS, A. N.; GARCIA, C.J. dos S. Expressão corporal : aspectos gerais. Canoas: ULBRA, 2002. HALSEBACH, B. Dança , improvisação e movimento. RJ: Ao Livro Técnico, 1988. CÔRTEZ, G. Dança Brasil : festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000. MARQUES, I. Ensino da dança hoje : Textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.

DISCIPLINA	Políticas Públicas e o contexto social da Educação Física
Ementa	Estudo das políticas públicas na sociedade contemporânea e suas implicações na Educação Física, Esporte e Lazer. Dimensões históricas do estado. Democracia, liberalismo e neoliberalismo. Conformações sociais das políticas públicas. Políticas sociais e movimentos sociais. As questões sociais do esporte, do lazer e da educação física.
Objetivos	Discutir as políticas públicas que emergem na sociedade e no campo educacional impactando na vida das pessoas e no contexto educacional.
Referência Básica (3)	Revista de Políticas Públicas. São Luis-Ma. 2007, v.11 n.2 julho/dezembro. Programa de Políticas Públicas. MARCELLINO, Nelson C. (Org). Políticas públicas setoriais de lazer : o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996. RUA, Maria das Graças. Políticas Públicas. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2009
Referências Complementares (5)	BATISTA, Maria da Conceição Araújo. A relação governo e sociedade na gestão da política pública de esportes e lazer no governo do estado de Pernambuco-1999-2001 : analisando o projeto "idosos em movimento". In: Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Setembro, Caxambu/ MG, 2003. JÚNIOR, Admir Soares de Almeida. Políticas públicas de lazer em tempos de globalização : limites e possibilidades. In: 5º Congresso Mundial de Lazer. 1998, São Paulo, anais... Ed. São Paulo: SESC, 1998. VERONEZ, Luiz Fernando Camargo. Políticas públicas de lazer : concessão ou direito? In: Anais do XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Outubro, Caxambu/ MG, p. 181. 2001. VERONEZ, Luiz Fernando Camargo; MENDES, Valdelaine da Rosa. Lazer, movimentos sociais e políticas públicas - gtt políticas públicas. In: Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Setembro, Caxambu/ MG, 2003. MOREIRA, Fátima et al. Políticas públicas de lazer : dimensão educativa como direito a cidade. . In: Anais do XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Outubro, Caxambu/ MG, p. 181. 2001.

5º SEMESTRE

DISCIPLINA	Fundamentos e Metodologia no Ensino do Basquetebol
------------	---

"A Universidade que Cresce com
Inovação e Inclusão Social"

Campus Universitário do Bacanga – Núcleo de Esporte - Av. dos Portugueses, s/n - São Luís-MA - CEP: 65085-580
Fone: (98) 3301-8170 Fax: (98) 3301-8170 - Site: www.ufma.br - E-mail: deufma@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa	Evolução histórica do Basquetebol. Fundamentos técnicos individuais e dos sistemas defensivos e ofensivos básicos do Basquetebol. Regras básicas do Basquetebol e possibilidades de adaptações. Basquetebol como conteúdo do esporte nas de Educação Física.
Objetivo	Propiciar subsídios para a elaboração de uma metodologia que tenha como base o movimento humano no basquetebol em todas as suas dimensões e desenvolver o potencial de análise e crítica da Educação Física atual, como um dos meios de formação do cidadão consciente
Referências Básicas (3)	RODRIGUES, H.A & DARIDO, S.C. Educação física no ensino superior: basquetebol . Guanabara Koogan, 2012. RASCOE, J. P. S. Basquetebol . São Paulo: Manole, 2005. Regras Oficiais de Basquete. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
Ref. Complementares (5)	FERREIRA, A. E. X. e ROSE JR, D. Basquetebol Técnicas e Táticas: uma abordagem didática-pedagógica . São Paulo: EPU, 2003. FOSCHINI, D.; PRESTES, J.; LEITE, R. D.; LEITE, G. S.; DONATTO, F. F.; URTADO, C. B.; RAMALLO, B. T. Respostas Hormonais, Imunológicas e Enzimáticas Agudas a uma partida de Basquetebol. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano , v. 10, p. 341-346, 2008. DAIUTO, M. Basquetebol Metodologia do Ensino . São Paulo: Brasipal, 1983. DANTE DE ROSE JUNIOR; VALMOR TRICOLI. Basquetebol – Uma visão integrada entre ciência e prática , Manole, 2010. American Sport Education Program. Ensinando Basquetebol para Jovens. Manole, 2000

DISCIPLINA	Biomecânica Aplicada a Educação Física
EMENTA	A disciplina estuda, analisa e descreve o movimento humano usando a física, em particular os princípios de mecânica, como ferramenta de análise. Os conteúdos abordados são: conceito e características da Biomecânica; mecânica dos tecidos; Cinesiologia do movimento; análise dos movimentos marcha, corrida e salto
Objetivos	Compreender a Biomecânica e o seu foco de estudo; Entender os efeitos que as diversas solicitações mecânicas têm sobre as diferentes estruturas do aparelho locomotor; Controlar as forças que os diferentes tipos de exercícios exercem sobre o aparelho locomotor; Entender as características mecânicas do movimento humano do ponto de vista da biomecânica; Controlar as forças geradas no movimento para prevenir o surgimento de lesões e melhorar o rendimento no âmbito escolar.
Referências Básicas	HALL, S. J. Biomecânica básica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. HAMILL, J.; KNUTZEN, K. Bases biomecânicas do movimento humano . 2. ed. Barueri: Manole, 2008. NORDIN, M. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético . Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.
Ref. Complementares	ENOKA, R.M. Bases Neuromecânicas da Cinesiologia . Barueri: Manole, 2000. HAY, J. G. Biomecânica das técnicas desportivas . 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. CARPENTER, C.S. Biomecânica . Rio de Janeiro: Sprint, 2005. NEUMANN, D.A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. FLOYD, R.T.; THOMPSON, C.W. Manual de Cinesiologia estrutural . Barueri: Manole, 2002.

"A Universidade que Cresce Com

Inovação e Inclusão Social"



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA	Educação Física no Ensino Médio
Ementa	Práxis pedagógica da Educação Física na adolescência. Estudo e construção de planejamento no ensino médio. Intervenção pedagógica e à produção de conhecimento da Educação Física no Ensino Médio. Aprofundamentos e discussão das modalidades de esporte na escola.
Objetivo	Conhecer os princípios norteadores do ensino da Educação Física no ensino médio, bem como vivenciar a prática pedagógica com alunos em ambiente escolar.
Referências Básicas (3)	DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física no Ensino Superior – Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; MARTINS, Ida C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. São Paulo: Papyrus, 2014. FUGIKAWA, Claudia Sueli Litz. Et all. Educação Física no Ensino Médio. 2ª edição. Curitiba: SEED-PR, 2006, 248p.
Ref. Complementares (5)	DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA Jr, Osmar Moreira de. Para Ensinar Educação Física. São Paulo: Papyrus, 2015. DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações. MOTRIZ, Vol. 5, nº 2, dezembro/1999. MOREIRA, Evando C (Org.). Educação Física escolar: desafios e propostas . Jundiaí: Editora Fontoura, 2004. MOREIRA, Evando C (Org.). Educação Física escolar: desafios e propostas II . Jundiaí: Editora Fontoura, 2006.

DISCIPLINA	Fundamentos e Metodologia no Ensino das Lutas
Ementa	Conhecimento teórico-prático dos fundamentos básicos técnicos, regras básicas, histórico das lutas / Manifestações esportivas e culturais das lutas no contexto escolar e outros ambientes educacionais/ Propostas pedagógicas para o ensino das Lutas com ênfase às lutas mais expressivas da cultura brasileira / Estudo das lutas no contexto africano e indígena / Prática pedagógica das lutas nas escolas e em outros ambientes sob a orientação e supervisão docente.
Objetivos	Propiciar a evolução de conhecimentos teórico/práticos e pedagógicos das Lutas para a aplicação nas aulas de Educação Física escolar. Conhecer a história e evolução das lutas; Reconhecer o valor recreativo, educativo, competitivo e de saúde das lutas como meio no processo educacional; Proporcionar noções gerais sobre o conhecimento das lutas nas diversas faixas etárias e sua aplicabilidade na área escolar; Adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre a metodologia do ensino e a prática pedagógica das lutas; Dominar os conceitos e fundamentos básicos das lutas, desenvolvendo habilidades que possibilitem a aplicabilidade dos conhecimentos assimilados no âmbito da Educação Física escolar e em outros ambientes educacionais.
Referências Básicas (3)	FRANCHINI, E.; <u>VECCHIO, F. B.</u> (Orgs.). Ensino de lutas: reflexões e propostas de programas . 1. ed. São Paulo: Scortecci, 2012. FUNAKOSHI, G. Os vinte princípios fundamentais do Karatê. São Paulo, Cultrix, 2005. RUFINO, L. G. B. A pedagogia das Lutas – Caminhos e Possibilidades . Jundiá, Paco Editorial, 2012.
Ref. Complementares	CARREIRO, E. A. Lutas. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coords.). Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica . Rio de Janeiro,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

ares (5)	<p>Guanabara Koogan, p. 244-261, 2005.</p> <p>FRANCHINI, E. Judô. São Paulo, Odysseus Editora, 2008.</p> <p>NAKAYAMA, M. O melhor do Karatê – Fundamentos. São paulo, Editora Cultrix, 2009.</p> <p>SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO/MA. Referencial Curricular Educação Física – 1º ao 9º ano: Ensino Fundamental. São Luis, SEDUC, 2009.</p> <p>VIEIRA, L. R. O Jogo da Capoeira: Corpo e Cultura Popular no Brasil. Rio de Janeiro, Sprint, 1998.</p>
----------	--

6º SEMESTRE

DISCIPLINA	Saúde Coletiva e Socorros de Urgência
Ementa	Conceitos Fundamentais: qualidade de vida, saúde, estilo de vida. Ações educativas na escola. Aspectos Básicos da Epidemiologia. Concepções e princípios de atendimento de emergência. Reconhecimento da situação de emergência, prioridades e condutas a serem tomadas. Importância e aplicação dos primeiros socorros na área de Educação Física. Prevenção de acidentes e primeiros socorros.
Referências Básicas (3)	<p>FLEGEL, J. Melinda, Primeiros Socorros no Esporte; Barueri – SP 4ª Edição Ed. Manole, 2012.</p> <p>GONÇALVES, A. et al. Saúde Coletiva e Urgências em Educação Física. Campinas - SP: Papyrus, 1997.</p> <p>VILARTA, R. Saúde Coletiva e Atividade Física: conceitos e aplicações dirigidos a graduação em Educação Física. Campinas-SP: IPES Editorial, 2007</p>
Ref. Complementares (5)	<p>CANETTI, D. Marcelo, ALVAREZ, S. Fernando, SILVEIRA, S. José Marcio da. Manual Básico de Socorro de Emergência 2ª Edição. Ed. Atheneu</p> <p>GUIA COMO SE FAZ: PRIMEIROS SOCORROS. São Paulo-SP: Ed. Escala</p> <p>MOTA, J. E APPELL, H.J. Educação da saúde: aulas suplementares de Educação Física. Lisboa: Livros Horizonte, 1995.</p> <p>SILVA, O. J. Emergências e Traumatismos nos esportes; prevenção e primeiros socorros. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.</p> <p>COLEÇÃO PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS. Ed. Cultural.</p>

DISCIPLINA	Fundamentos e Metodologia no Ensino do Futebol e Futsal
Ementa	Aspectos históricos do futebol e futsal e suas influências na educação física escolar; Fundamentos técnicos e táticos para o ensino do futebol e futsal no contexto da educação física escolar; Influências das fases do desenvolvimento sobre o ensino do futebol e futsal na escola; Aspectos metodológicos no ensino do futebol e futsal na educação física escolar.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none">- Abordar algumas das influências históricas que contribuíram para o surgimento do futebol e do futsal;- Entender os fundamentos técnicos e táticos do futebol e futsal e como desenvolver estes conteúdos no âmbito da Educação Física escolar;- Compreender a relação entre os conteúdos do futebol e futsal com as diferentes fases do desenvolvimento dos escolares;- Discutir diferentes métodos de ensino relacionados ao futebol e futsal como



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

	conteúdo da educação física na escola.
Referências Básicas (3)	FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol . Campinas: Editora Autores Associados LTDA, 3ª ed., 2011. FRISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. Futebol : Teoria e prática. São Paulo: Phorte Editora. 1999. COSTA, Claiton Frazzon. Futsal : aprenda a ensinar. Florianópolis: Visual Books, 2ª ed., 2007.
Ref. Complementares (5)	KUNZ, Elenor (Org.). Didática da Educação Física : Futebol-3. Ijuí-RS: Editora Unijuí, 2013. MELO, Rogério Silva de. Jogos Recreativos para Futebol . São Paulo: Sprint, 2ª ed., 1999. VOSER, Rogério da Cunha. Iniciação ao Futsal : abordagem recreativa. Canoas: ULBRA, 2ª ed., 1999. LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes. Futsal : metodologia e didática na aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2ª ed., 2008. VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. O futsal e a escola : uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DISCIPLINA	Medidas e Avaliação na Escola
Ementa	Delimitação da área de estudo. Fundamentos da avaliação morfo-funcional-motora. Avaliação dos aspectos maturacionais, funcionais, metabólicos, neuromusculares, estruturais e de composição corporal. Rotinas de avaliação associadas às atividades físicas escolares.
Objetivo	Utilizar parâmetros antropométricos e morfológicos para prescrição de exercícios físicos. Conhecer os princípios e objetivos das medidas e avaliação em Educação Física. Saber utilizar as técnicas e instrumentos de avaliação. Conhecer metodologicamente a utilização dos testes para a avaliação. Aplicar os procedimentos estatísticos para criação de parâmetros físicos e motores. Identificar os principais testes das capacidades motoras.
Referências Básicas (3)	FERNANDES FILHO, José. A prática da avaliação física: testes, medidas avaliação física em escolares, atletas e academias. 2 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2002. GUEDES, Dartagnan Pinto.; GUEDES, Joana Elisabete Pinto. Manual prático para avaliação em educação física. São Paulo: Manole, 2006. PITANGA, Francisco José Godim. Testes, medidas e avaliação em educação física e esportes. 3 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005
Ref. Complementares (5)	ACSM. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. CARNAVAL, Paulo Eduardo. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 6 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. HEYWARD, V.H. Avaliação física e prescrição de exercícios. Porto Alegre: Artmed, 2004. MARINS, João Carlos Bouzas; GIANNICHI, Ronaldo Souza. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. TRISCHLER, Kathleen A. Medida e avaliação em Educação Física e Esportes de Barrow & McGee. São Paulo: Manole, 2003.

DISCIPLINA	Fundamentos e Metodologia no Ensino do Voleibol
Ementa	Origem e evolução; Conceitos e características; O voleibol como meio de Educação; Abordagens didático-metodológicas relacionadas ao ensino dos fundamentos do voleibol; Técnica dos fundamentos individuais; Jogos adaptados ao ensino do



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

	voleibol; Formação e organização de equipes; Sistemas básicos de jogo; Evolução e adaptações táticas face às alterações das regras.
Objetivos	- Desenvolver competências pedagógicas, por meio de aquisição de conhecimentos e vivências, que propiciem ao aluno habilidades necessárias para o ensino do Voleibol; - Aplicar metodologias, meios e estratégias lúdicas que facilitem o processo de iniciação da prática do Voleibol; -Desenvolver atividades adaptadas (mini-voleibol, dentre outras) como meio de aplicação dos fundamentos e prática do jogo.
Referências Básicas (3)	BIZZOCCHI, C. O Voleibol de alto nível: da iniciação à competição . 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2008. BOJIKIAN, J.C.M. Ensinando voleibol . 5 ed. São Paulo, Phorte, 2012. SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, N. Voleibol: iniciação , II vol. Sprint, 2004.
Ref. Complementares (5)	RIBEIRO, J.L.S. Conhecendo o voleibol . Rio de Janeiro: Sprint, 2004. SHONDELL, D.S.; REYNAUD. C. A bíblia do treinador de voleibol (trad. Silvia Zanette Guimarães). Porto Alegre, Artmed, 2005. MACIEL, R. do N. Mini-voleibol como estratégia de ensino do voleibol . PerspectivasOnLine 2007-2010, v. 5, n. 17, 2014. LEMONS, A. Voleibol escolar . Rio de Janeiro: Sprint, 2004. MULLER, A.J. Voleibol: desenvolvimento de jogadores . São Paulo, Visual Books Editora, 2009.

7º PERÍODO

DISCIPLINA	Educação Física Inclusiva
Ementa	As concepções históricas da deficiência através do tempo. Caracterização da Educação Física Inclusiva (evolução histórica, conceito, terminologias, objetivos, clientela, conteúdos, adaptações metodológicas). Acessibilidade e inclusão. Caracterização dos diferentes tipos de deficiências física, sensoriais e cognitivas. Programas de atividades motoras adaptadas às pessoas com deficiência.
Objetivos	- Capacitar os futuros profissionais de Educação Física por meio de conhecimentos técnicos - pedagógicos sobre a Educação Física Inclusiva para atuarem na inclusão em ambientes diferenciados, mediante programas de atividades motoras adaptadas; - Relacionar as diferentes concepções da deficiência com a prática pedagógica e a atuação dos profissionais de Educação Física em ambientes inclusivos.
Referências Básicas (3)	DIEHL, R. M. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência . São Paulo : Phorte, 2006. GORGATI, M.G; COSTA, R.F. da. (Orgs). Atividade física adaptada . Barueri, SP: Manole, 2005. MAUERBERG-de-CASTRO, E. M. Atividade física adaptada . Ribeirão Preto, SP: Tecmed, 2005.
Ref. Complementares (5)	DUARTE, E; LIMA, S. M. M. T. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas . Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2005 FERREIRA, V. Educação física adaptada: atividades especiais . Rio de Janeiro : Sprint, 2010. RODRIGUES, D. Atividade motora adaptada: a alegria do corpo . São Paulo : Artes Médicas, 2006. SEABRA JÚNIOR, M. O; MANZINI, E. J. Recursos e estratégias para o ensino do



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

aluno com deficiência visual na atividade física adaptada. Marília : ABPEE, 2008

DISCIPLINA	Gestão, Organização da Escola e do Esporte
Ementa	Organização do sistema educacional brasileiro: níveis, etapas e modalidades de ensino. Organização escolar na LDB. Projeto político-pedagógico: diretrizes e orientações. Estrutura administrativa do Esporte. Planejamento e elaboração de eventos esportivos e recreativos. Competições esportivas: modelos organizacionais e sistemas de disputas.
Objetivos	
Referências Básicas (3)	LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola . 3. ed. Goiânia: Alternativa, 2001. POIT, Davi Rodrigues. Organização de eventos esportivos . 4 ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
Ref. Complementares (5)	CAPINUSSU, J.M. Competições desportivas: organização e esquemas . São Paulo: Ibrasa, 1986.

DISCIPLINA	LIBRAS
Ementa	Histórico da Língua Brasileira de Sinais. A Libras no contexto da legislação educacional. A Libras como fator de inclusão social da pessoa surda. Alfabeto Manual e Numeral em Libras. Estrutura linguística da Libras. O conhecimento básico de Libras para a intervenção do professor de Educação Física em escolas.
Objetivos	Instrumentalizar os futuros profissionais de Educação Física para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas em situações de conversação; Identificar os principais aspectos da LIBRAS, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos surdos; Propiciar uma melhor comunicação entre surdos e ouvintes nos espaços educacionais, sobretudo, nas aulas de Educação Física; Favorecer ações de inclusão educacional nas aulas de Educação Física, oferecendo possibilidades para a quebra de barreiras linguísticas por meio do aprendizado da LIBRAS.
Referências Básicas (3)	CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W.D. Dicionário: Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS . Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. RINALDI, G. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Deficiência Auditiva , Brasília. DF, Atualidades Pedagógicas, 1997. Vol: I, II, III.
Ref. Complementares (5)	CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais . São Paulo: EDUSP; FABESP; Fundação Vitae; FENEIS; BRASIL TELECOM, 2001a. v. 1: Sinais de A a. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua Brasileira de Sinais . São Paulo: EDUSP; FABESP; Fundação Vitae; FENEIS; BRASIL TELECOM, 2001b. v. 2: Sinais de M a Z. FELIPE, T. A; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto: curso básico , livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001. FELIPE, T. A. Libras em Contexto , Rio de Janeiro. RJ, Gráfica, 2006, 7ª edição. OLIVEIRA, J. et al. Primeiros sinais em libras . Arara Azul, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

8º PERÍODO

Disciplina	Seminário de Pesquisa (TCC)
Ementa	Elaboração e qualificação de projeto de pesquisa sob a orientação de um docente com ênfase na revisão de literatura e procedimentos metodológicos, tendo como objetivo o trabalho de conclusão de curso.
Objetivos	Produzir projeto de pesquisa científica que qualifique o aluno para realizar seu trabalho de conclusão de curso com autonomia e qualidade.
Referência Básica (3)	BACHELARD, Gaston. A Formação do Espírito Científico : contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro. Contraponto. 1996. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar . Rio de Janeiro: Record, 2001. ALVES, Rubem A. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. 16 ed. São Paulo. Loyola. 2011. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2002.
Referências Complementar (5)	BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M. e DELUIZ, N. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias . Rio de Janeiro: LTC, 1998. MINAYO, M. C. De S. (Org.). Pesquisa Social : teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PÁDUA, E. M. M. Metodologia da pesquisa : abordagem teórico-prática. Campinas: Papyrus, 2000. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2000. TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais . São Paulo: Atlas, 1994.

OPTATIVAS

DISCIPLINA	Cinesiologia
Ementa	Compreensão do movimento humano, sob o ponto de vista da análise anátomo-funcional. Cinesiologia dos membros superiores, inferiores e coluna vertebral; alavancas do corpo humano. Aplicações da mecânica muscular e do controle motor na Educação Física escolar.
Objetivos	Oportunizar ao aluno a compreensão do movimento humano, sob o ponto de vista da análise cinesiológica; Capacitar o aluno a identificar e classificar as diferentes alavancas do corpo humano, aplicando, para isso, os conceitos da biomecânica; Buscar a compreensão da análise dos movimentos humanos relacionados aos aspectos da mecânica muscular e do controle motor.
Referências Básicas (3)	NEUMANN, D.A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. BRUNNSTROM, S. Cinesiologia clínica Brunnstrom. Barueri: Manole, 1989. FLOYD, R. T.; THOMPSON, C. W. Manual de Cinesiologia estrutural. Barueri: Manole, 2002.
Ref. Complementares (5)	ENOKA, R.M. Bases Neuromecânicas da Cinesiologia. Barueri: Manole, 2000. RASCH, P. J.; BURKE, R. K. Cinesiologia e anatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. KAPANDJI, J. A. Fisiologia articular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. FORNASARI, C. A. Manual para estudo da Cinesiologia. Barueri: Manole, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA	Atividades de Aventura na Escola
Ementa	Evolução histórica das atividades de aventura/ Atividades de Aventura na natureza de acordo com ambiente de prática/ Fundamentos de segurança na execução de práticas de aventuras na natureza/ Atividades de aventura como elemento de discussão do lazer e do meio ambiente.
Objetivos	Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos acerca dos esportes de aventura no cenário da Educação Física e do esporte como ferramenta de qualidade de vida para as pessoas; Conhecer as principais atividades de aventura com possibilidade de prática no contexto da escola; Discutir a problemática que envolve o lazer em suas diversas manifestações na sociedade em consonância com as questões do meio ambiente.
Referências Básicas (3)	PEREIRA, Dimitri Wu. Pedagogia da Aventura: esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010. SCHWARTZ, Gisele Maria. Aventuras na Natureza: consolidando significados. Jundiaí: Fontoura Editora, 2006. MARINHO, Alcyane (organizadoras). Turismo, lazer e natureza. São Paulo, SP: Manole, 2003.
Ref. Complementares (5)	PEREIRA, D. W. et al. Entre o Urbano e a Natureza: a inclusão na aventura. São Paulo: Lexia, 2011. UVINHA, Ricardo Ricci. Juventude, Lazer e Esportes Radicais. São Paulo: Manoele, 2001. PEREIRA, E. A; SCHWARTZ, G. M. FREITAS, G. S; TEIXEIRA, J.C. Esporte e Turismo: parceiros da sustentabilidade nas atividades de aventura. Pelotas: UPPEL, 2012. PREREIRA, D. W. Escalada. Coleção Agôn – o espírito do esporte. São Paulo: Odysseus, 2007. MARINHO, A. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental; refletindo sobre algumas possibilidades. Motrivivência – Revista da Educação Física, Esporte e Lazer. Florianópolis: Núcleo de Estudos pedagógicos em Educação Física, ano XVI, n 22, p.47-69, jun, 2004.

DISCIPLINA	Neurobiologia da Atividade Física
Ementa	Estudo dos conceitos de evolução e seleção natural. Compreensão dos aspectos básicos da constituição humana no processo histórico, evolutivo. Diferenciação: Ser humano X animais. Compreensão das dimensões neurobiológica e cultural na constituição humana. Abordagem neuroanatômica e neurofuncional dos diferentes níveis de atividade do sistema nervoso. Aspectos neurofuncionais dos sistemas motores e somáticos. Bases neurofuncionais da aprendizagem e da memória.
Referências Básicas (3)	BERK, L. E. Desarrollo: Del niño y del adolescente. Madrid: Prentice Hall. 1999. BLAKEMORE, S-J. FRITH, U. Cómo aprende el cerebro: Claves para la educación. Barcelona, Ariel, 2011. BRUER, John. T. Escuelas para pensar: una ciencia del aprendizaje en el aula. Barcelona, Paidós, 1995. DAMÁSIO, António E. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
Ref. Complementares (5)	CARR, N. Superficiales: Qué está haciendo internet con nuestros mentes? Madrid, Taurus, 2011. DAMÁSIO, A. E. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. MORA, F. Neuroeducación: Solo se puede aprender aquello que se ama. Madrid, Alianza Editorial, 2014. MORA, F.. Cómo funciona el cerebro. Madrid, Alianza Editorial, 2009. MORA, F.. Neurocultura: una cultura basada en el cerebro. Madrid, Alianza Editorial, 2007. RATEY, John J. El Cerebro: Manual de Instrucciones. Barcelona: Mondadori, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Disciplina	Educação Física e Cultura Popular
Ementa	Cultura e Sociedade. Cultura popular. Estudo das expressões de danças, jogos e brincadeiras no contexto das tradições brasileiras enquanto parte dinâmica do processo socio-cultural. Aspectos históricos, sociais, estéticos e educacionais dos jogos, brincadeiras e das danças tradicionais brasileiras e sua aplicação no contexto da Educação Física Escolar.
Referência Básica (3)	ARANTES, A. A. O que é cultura popular. São Paulo: Brasiliense, 1983. AYALA, M. AYALA, M. I. N. Cultura popular no Brasil. São Paulo: Ática. 1987. BRANDÃO, C. R. O que é Folclore, Brasiliense: São Paulo - primeiros passos. NUNES, I. de A; (org). Olhar, memórias e reflexões sobre gente do Maranhão. São Luís. Comissão Maranhense de Folclore-CMF. 2003., 1983.
Referências Complementares (5)	CANCLINI, N. G. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Brasiliense FEITOSA, D. C. Horizontal das Lendas Maranhenses. São Luis. SECMA-CCPDVF. 1980. (mimeo.). FERNANDES, F. O folclore em Questão. São Paulo: Martins Fontes, 2003. GUIMARÃES, J. Gerardo M. Repensando o folclore. São Paulo: Manole, 2002. MEGALE, N. B. Folclore Brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2003.

DISCIPLINA	Fundamentos e Metodologia no Ensino do Badminton
Ementa	Aspectos históricos do Badminton. Fundamentos técnicos e táticos do Badminton. Regras do Badminton Processos pedagógicos para o ensino do Badminton na Escola. Organização de atividades de Badminton na escola, em comunidades quilombolas e indígenas.
Objetivos	Conhecer o badminton enquanto modalidade de esportes de raquete, sua evolução, seus fundamentos básicos e sua aplicação na escola; Reconhecer o potencial pedagógico do Badminton como modalidade de esporte possível de se aplicar nas aulas de Educação Física; Oportunizar vivências do Badminton em comunidades escolares presentes em diversos contextos sociais.
Referência Básica (3)	FONSECA, K. V. O.; BASTIANINI, P. R. Badminton: manual de fundamentos e exercícios. 1. ed. Curitiba: Maristela Mitsuko Ono, v. 1. 306p, 2012. ARAUJO, L. C. de. Estudo da influência da iniciação ao badminton centrado na tomada de consciência sobre o desenvolvimento psicomotor de jovens praticantes. Universidade Estadual de Maringá. 168f. 2012. ARAUJO, N. C. O perfil do desenvolvimento motor em crianças de 10 anos que praticam badminton. Educação Física. Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2011.
Referências complementares (5)	ZANI, G. H. P. A pratica do badminton e os efeitos sobre as habilidades cognitivas. UNICAMP, Campinas, SP, 48f. 2011. KNUDSEN, S. O berço do Badminton no Brasil. Revista do Badminton, março, 2010. Acessado em 12/jul/2014. ARRUDA, E. P. S. et al. O badminton nas aulas de educação física: um relato de experiência. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v. 12, n. 2, p. 111-120, 2013. CBBd. Apostila de badminton: curso de certificação de professores. CBBd, 55f. 2013. SCHOEFFEL, P. et al. Curso de capacitação de profissionais de educação física de Blumenau na modalidade badminton. Universidade do Estado de Santa Catarina, Ibirama, 22f, 2013.

DISCIPLINA	Esporte Adaptado
Ementa	Esporte adaptado: definição, origem e tipos. Fundamentos básicos da classificação funcional. Conhecimentos teóricos e práticos sobre alguns esportes paralímpicos: futebol de cinco, atletismo adaptado, basquetebol em



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

	cadeira de rodas, voleibol sentado e goalball.
Objetivos	Conhecer os principais esportes adaptados praticados por pessoas com deficiência; Analisar o processo de adaptação ensino e aprendizagem de modalidades esportivas com potencial para a prática de pessoas com deficiência; Vivenciar situações reais de prática de esportes adaptados para pessoas com deficiência física, intelectual, Paralisado Cerebral, e visual.
Referências Básicas (3)	MELLO, M.T. de; WINCKLER, C. Esporte Paralímpico. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012. ALMEIDA, J. J. G et al (Orgs). Goalball: invertendo o jogo da inclusão. Campinas, S : Autores Associados, 2008. MIRON, E. M. voleibol sentado: brincar e jogar na educação física. São Carlos: EDUFSCar, 2013.
Ref. Complementares (5)	WINNICK, J. P. Educação Física e Esportes Adaptados. São Paulo: Manole, 2004. ARAÚJO, P. F. de. Desporto adaptado no Brasil. São Paulo: Phorte, 2012 BIZZOCCHI, Carlos. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2004. COSTA, A. M. da; SOUSA, S. B. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. Revista Brasileira Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n.3, p. 27-42, maio. 2004. GIOLA, F. M; SILVA, P. F. R. da; PEREIRA, E. G. B. O voleibol sentado: uma O voleibol se Revista Digital, Buenos Aires, nº 125, octubre. 2008.

DISCIPLINA	Educação Física e Novas Tecnologias
Ementa	Introdução à microinformática. Breve histórico da evolução da informática- Aspectos conceituais: característica dos computadores- Hardware. Software: Freeware, Shareware. Lei de Informática - Software- Estruturação da INTERNET e outros sistemas de comunicação (INTRANET, EXTRANET)- Recursos básicos dos meios de comunicação (e-mail, chat, news, telnet, ftp, etc...
Objetivos	Propiciar ambiente para contato dos alunos com as tecnologias de informática; Ensinar ao aluno os conceitos básicos, recursos e instrumentação computacional para busca, construção, disponibilidade e intercâmbio de informações; Propiciar o uso do microcomputador no auxílio ao desenvolvimento de pesquisas científicas através de consultas eletrônicas e inclusão de ferramentas estatísticas na divulgação e transmissão dos resultados; Proporcionar o uso da multimídia e suas aplicações nos aspectos educacionais, assistenciais e científicos na sua prática diária; Transmitir aos alunos conhecimentos, fomentar a discussão e orientar o raciocínio sobre as modernas técnicas de utilização dos recursos disponíveis na informática e familiarizá-los com alguns recursos que serão usados em sua prática diária
Referência Básica (3)	FAGUNDES, L., SATO, L. e MAÇADA, D. (1999) Aprendizes do futuro: as inovações já começaram! Coleção Informática para a mudança na educação. Secretaria de Educação à Distância, MEC, MCT, Governo Federal. MORAES, Maria Cândido. O paradigma educacional emergente. 9. ed. São Paulo: Campinas: Papyrus, 2003. OLIVEIRA, Celina Couto de. Ambientes informatizados de aprendizagem: produção e avaliação de software educativo. São Paulo, Campinas: Papyrus, 2001. VALENTE, J. A. e FREIRE, F. M. P. Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001
Referências Complementares (5)	ARRIADA, M. C. Aprendizagem cooperativa apoiada por computador: aspectos técnicos e educacionais. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2001. D'AGORD, M. "A função de ativação de aprendizagem: o professor aprendente", 2000, [http://cursoead.proinfo.mec.gov.br] 15/03/2001.

"A Universidade que Cresce com

Inovação e Inclusão Social"



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

	<p>HERNÁNDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>JONASSEN, D. O uso das tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista. Em Aberto, Brasília, ano 16, n. 70, abr/jun. 1996.</p> <p>KRÜGER, H. Informática educativa e metacognição. Congresso Internacional de LOGO. Petrópolis, 1993.</p> <p>5- LEITE, L. e outros (1992) Piaget e a escola de Genebra. 2.ed. São Paulo: Cortez.</p> <p>LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.</p>
--	--

DISCIPLINA	Capoeira na Escola
Ementa	História e evolução da capoeira na escola. Fundamentos ritualísticos, musicais e formas de jogo. Capoeira angola e regional. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da capoeira.
Objetivos	Estudar, compreender e experimentar processos de ensino e aprendizagem da <i>capoeira em ambientes educacionais</i> ; Apropriar-se de saberes culturais e técnicos das movimentações corporais, da capoeira numa perspectiva inclusiva considerando a diversidade cultural de formação do povo brasileiro.
Ref. Básicas	SILVA, G. O.S.; HEINE, V. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Pulo: Phorte, 2008. SOARES, C. E. L.; ABREU, F.S. No Caminho do Esporte: a saga da capoeira no século XX. In: DEL PRIORE. M.; MELO. V. A (Orgs.) História do Esporte no Brasil; do império aos dias atuais. São Paulo: UNESP, 2010. BRITO, E. P. No Caminho da Malícia. Goiânia: Grafsef, 2007.
Ref. Específicas	CAPOEIRA, N. Capoeira: os fundamentos da Malícia. Rio de Janeiro: Record, 1992. CASCUDO, L. C. Dicionário do Folclore brasileiro. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, Dois Leões, 1954. DOMINGUES. Maria Eugênia. <i>Rodas de Capoeira: arte a patrimônio em Florianópolis</i> . Florianópolis, contraponto, 2010. ALMEIDA, Raimundo C. A. de. <i>Bimba: perfil do mestre</i> . Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1982. CAMPOS, Hélio José B. Carneiro. <i>Capoeira na escola</i> . Salvador: Presscolor, 1990. CAPOEIRA, Nestor. <i>Capoeira: os fundamentos da malícia</i> . Rio de Janeiro, Record, 1992.

DISCIPLINA	Fisiologia da Criança e do Adolescente
Ementa	Biologia da maturação durante a puberdade. Estudo do desenvolvimento de parâmetros antropométricos, percentual de gordura massa magra e caracteres sexuais secundários durante a infância e puberdade. Parâmetros de desenvolvimento biológico, assim como a influência da atividade física sobre o desenvolvimento durante a puberdade. Treinabilidade das qualidades físicas básicas durante a infância e a puberdade.
Objetivos	Estudar os eventos biológicos da maturação da criança e do adolescente; Conhecer e analisar o processo de desenvolvimento, parâmetros antropométricos, e percentuais de gorduras de crianças e adolescentes; Discutir as possibilidades de treinamentos físico para crianças e adolescente.
Referências Básicas (3)	McARDLE, W. D.; KATCH, F. I. e KATCH, V. L.: Fisiologia do exercício. Energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 7ª edição, 2011. ROWLAND, T: Fisiologia do Exercício na Criança. Editora Manole, 2ª Edição, 2008. MALINA, R; BOUCHARD, C; BAR-OR, O.: Crescimento, Maturação e Atividade Física. Phorte Editora, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Ref. Complementares (5)	AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. Manual para teste de esforço e prescrição de exercício. Rio de Janeiro: Revinter, 4ª edição, 1996. AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ASCM para os testes de esforço e sua prescrição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003 DANTAS, E. H. M. & OLIVEIRA, R. J. Exercício, maturidade e qualidade de vida. Rio de Janeiro, Shape, 2003. WILMORE, J. H. & COSTILL, D. L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. São Paulo: Manole, 5ª edição, 2013 WEINECK, J. Biologia do esporte. São Paulo: Manole, 2005.
-------------------------	--

Disciplina	Cultura Corporal e Diversidade Étnico-Racial
Ementa	Estudos das Leis: nº 10.639/03 e nº 11.645/08; Manifestações africanas, afro-brasileira, indígenas enquanto elemento da Cultura Corporal; Práticas corporais afrodescendentes e indígenas e sua aplicabilidade na escola em especial na Educação Física Escolar
Objetivo	Contribuir para as análises e reflexões das ações da política educacional quanto à implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 apresentando a Cultura Corporal abordada pedagogicamente pela Educação Física, como uma possibilidade por excelência de sua efetivação, a partir dos elementos: Jogos, danças, Lutas, esportes, muitos originários da cultura africana e indígena e contribuíram significativamente para a cultura brasileira.
Referência Básica (3)	BRASIL. Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2005. BRASIL. Secretaria Especial de Política de Promoção da Igualdade Racial. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais DF: MEC, 2010. FERREIRA, Maria Zita. Dança Negro, ginga a história. Belo Horizonte, MG: Maza Edições, 2008 MUNANGA. K. Origens Africanas do Brasil Contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009.
Referências Complementares (5)	CANDAU, V. M.; MOREIRA, A. F. (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 4ª ed. 2010. LIMA, M. N. M. (ORG.). Escola Plural: a diversidade está na sala. Formação de professoras em história e cultura afro-brasileira e africana Co-edição, CEAFFRO/Unicef: 1. ed. Editora Cortez, [s.L]. MUNANGA. K. Origens Africanas do Brasil Contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009. MUNANGA, kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. Brasília, DF: MEC, 2005a. SANTOS, Renato Emerson dos; LOBATO, Fátima (Org). Ações afirmativas: políticas públicas contra as desigualdades raciais. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

9. REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno Parecer nº CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 abr. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer nº CNE/CP, de 18 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Diário Oficial da União, Brasília: 4 de março de 2002. Seção 1, p.9.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 05 de abril de 2004. Seção 1, p. 18.

BRASIL. Lei 11.788. Dispõe sobre Estágio de Estudantes. Brasília: Presidência da República, 25 de setembro de 2008.

BRASIL. Lei 11.645. Dispõe sobre a inclusão da temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nos currículos oficiais da rede oficial de ensino. Brasília: Presidência da República, março de 2008.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Cadernos CEDES (Corpo e Educação), 1999.

CASTELLANI FILHO, L. História da Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 4ª Ed. 1994.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

11. EQUIVALÊNCIA E ADAPTAÇÃO CURRICULAR

O currículo novo será implantando no segundo semestre de 2015 apenas para os alunos (as) que ingressarão neste respectivo semestre letivo.

A partir de 1º semestre de 2016:

Os alunos que ingressaram no curso em 2014.1, 2014.2 e 2105.1 concluirão o curso pelo novo currículo.

Os alunos ingressantes no curso em 2013.2, e em semestres anteriores concluirão o curso pelo currículo antigo. Tais ingressantes poderão cursar disciplinas do currículo novo respeitando as devidas equivalências curriculares a fim favorecer a integralização curricular.

Equivalência e Adaptação Curricular entre os Currículos

Currículo Novo	Currículo Antigo
Anatomia Aplicada a Educação Física	1. Anatomia Humana 2. Anatomia Humana Aplicada à Educação Física
História da Educação Física	História da Educação Física
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica	1. Ritmo e Expressão 2. Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras.	Fundamentos e Metodologia do Ensino dos Jogos e Brincadeiras
Fundamentos e Metodologia do Ensino do Atletismo	Fundamentos e Metodologia do Ensino do Atletismo
Fundamentos Antropológicos da Educação Física	Fundamentos Sócio-Antropológicos e Educação Física
Psicologia da Educação Aplicada a Educação Física	Psicologia Aplicada à Educação Física e aos Esportes
Fundamentos Filosóficos e Epistemologia da	1. Conhecimento Filosófico e Educação Física

"A Universidade que Cresce com
Inovação e Inclusão Social"



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Educação Física	2. Epistemologia.
Bases Biológicas da Educação Física	Bases Biológicas da Educação Física
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica Rítmica	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica Esportiva
Fundamentos Sociológicos da Educação Física	1. Fundamentos Sócio-Antropológicos e Educação Física 2. Sociologia do Esporte
Didática em Educação Física Escolar	Didática
Atividade Física e Saúde na Escola	1. Educação Nutricional 2. Educação Física Escolar e Saúde
Fundamentos e Metodologia do ensino do Handebol	Fundamentos e Metodologia do ensino do Handebol
Fisiologia do Exercício	Fisiologia Aplicada à Educação Física
Comportamento Motor	Psicologia Educacional: aprendizagem e desenvolvimento humano
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica Artística	Fundamentos e Metodologia do Ensino da Ginástica Esportiva
Educação Física no Ensino Infantil	Educação Física na Educação Básica I
Introdução aos Estudos do Lazer	Introdução aos Estudos do Lazer
Educação Física no Ensino Fundamental	Educação Física na Educação Básica II
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	1. Metodologia da Pesquisa em Educação Física 2. Seminário de Monografia I 3. Metodologia do Trabalho Científico.
Fundamentos e Metodologia do Ensino Natação	Fundamentos e Metodologia do Ensino Natação
Fundamentos e Metodologia do ensino da Dança	Fundamentos e Metodologia do ensino da Dança
Políticas Públicas Aplicadas à Educação Física	1. Políticas Públicas de Lazer 2. História e Política Educacional Brasileira
Fundamentos e Metodologia do ensino do Basquetebol	Fundamentos e Metodologia do ensino do Basquetebol
Biomecânica Aplicada a Educação Física	Bases Cinesiologicas e Biomecânicas aplicadas à Educação Física.
Educação Física no Ensino Médio	Educação Física na Educação Básica II
Fundamentos e metodologia do ensino das Lutas	Fundamentos e metodologia do ensino das Lutas
Estágio Supervisionado I	Estágio Supervisionado da Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I

"A Universidade que Cresce com
Inovação e Inclusão Social"

Campus Universitário do Bacanga – Núcleo de Esporte - Av. dos Portugueses, s/n - São Luís-MA - CEP: 65085-580
Fone: (98) 3301-8170 Fax: (98) 3301-8170 - Site: www.ufma.br - E-mail: defufma@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Saúde Coletiva e Socorros de Urgências	Saúde Coletiva e Socorros Urgentes
Fundamentos e Metodologia do Futebol e Futsal	1. Fundamentos e Metodologia do Ensino do Futebol 2. Fundamentos e Metodologia do Ensino do Futsal
Medidas e Avaliação na Escola	1. Medidas e Avaliação em Esportes 2. Avaliação e Prescrição de Exercícios
Fundamentos e Metodologia do ensino do Voleibol	Fundamentos e Metodologia do ensino do Voleibol
Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental II
Educação Física Inclusiva	Educação Física Adaptada
Gestão, Organização da Escola e do Esporte.	1. Gestão e Organização Escolar 2. Gestão e Organização do Esporte
Libras	
Introdução aos Estudos do lazer	1. Lazer e Sociedade 2. Lazer e Educação Ambiental 3. Lazer e Cultura Popular
Estágio Supervisionado III	Estágio Supervisionado III (Ensino Médio)
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Seminário de Monografia II
Fisiologia da Criança e do Adolescente (Optativa)	1. Treinamento Desportivo 2. Adaptações orgânicas ao exercício
Neurobiologia e Atividade Física (Optativa)	1. Atividades para grupos especiais e diferenciados 2. Processo de Envelhecimento e Atividade Física 3. Fundamentos Neurofuncionais Aplicados a Educação Física
Cinesiologia (Optativa)	Bases Cinesiológicas e Biomecânicas Aplicada a Educação Física.
Atividades de Aventura na Escola (Optativa)	Fund. Met. Ens. Esportes de Aventura
Educação Física e Cultura Popular (Optativa)	Educação Física e Cultura Popular
Fundamentos e Metodologia do Ensino do Badminton (Optativa)	Fund. Met. Ens. dos Esportes de Raquete
Esporte Adaptado (Optativa)	Esporte Adaptado
Capoeira na Escola (Optativa)	Capoeira na Escola
Educação Física e Informática	Educação Física e as novas Tecnologias da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA

Cultura Corporal e Diversidade Étnico Racial

Educação Física e Gênero